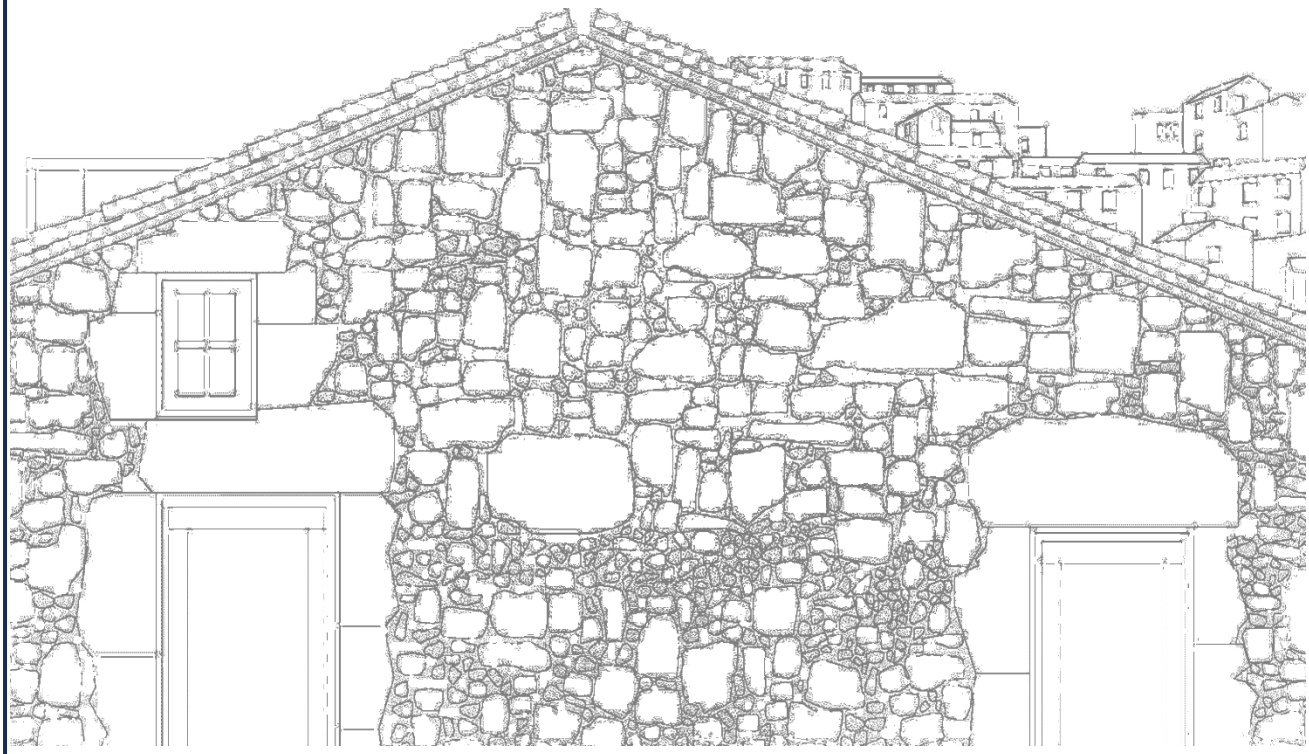
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
ECOMUSEU DO CORVO

ECOMUSEU
DO CORVO



Plano de Atividades

2026

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA ---------- **p. 3**

Enquadramento ---------- **5**

Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR ---------- **7**

Política de incorporação – considerações ---------- **14**

Recursos humanos ---------- **19**

Programação ecomuseológica - Considerações prévias ---------- **20**

Atividades previstas e recursos ---------- **23**

Nota Introdutória

O Ecomuseu do Corvo constitui-se como um instrumento planeado, desenvolvido e operacionalizado pelo Governo Regional dos Açores, em articulação com a população local e com diversas instituições parceiras. Como refere Georges-Henri Rivière (1985), "o envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual."

A criação de uma conceção museológica para a ilha do Corvo esteve prevista em sucessivos diplomas legais – o Decreto Regulamentar Regional n.º 25/77/A, de 5 de setembro, o Decreto Regulamentar Regional n.º 40/91/A, de 25 de novembro, e o Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2000/A, de 7 de dezembro. Contudo, ao longo da vigência dessa legislação, não chegou a ser concretizada qualquer iniciativa de conceção museológica.

Assim, no início do século XXI, o Corvo permanecia como a única ilha dos Açores sem uma conceção museológica que assegurasse a salvaguarda do seu património e identidade cultural. A decisão de avançar com essa conceção museológica ocorreu apenas com a aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 11/2013/A, de 14 de junho. No seu conteúdo resolutivo, esta recomendava ao Governo Regional que promovesse "a realização de um estudo que concebesse uma conceção museológica adequada às características históricas, culturais e patrimoniais da ilha do Corvo", determinando ainda que a sua concretização ocorresse na legislatura 2012–2016.

As particularidades do território corvino, a resiliência da sua população, a história da comunidade e os seus valores patrimoniais – materiais e imateriais – conduziram à criação de uma conceção museológica assente num museu de território: um Ecomuseu, em que os conteúdos museológicos se traduzem na própria ilha, na comunidade que a habita e no património que detém, numa perspetiva holística que integra dimensões naturais, culturais e humanas.

O Ecomuseu do Corvo foi finalmente implementado em 2015, dando resposta à ausência de uma conceção museológica na ilha. Embora o extinto Gabinete de Apoio Técnico tenha sido instalado de imediato, com técnicos afetos ao processo, o Ecomuseu apenas integrou os Serviços Externos da Direção Regional de Cultura em 2020, conforme o Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprovou a nova orgânica e quadro dirigente dos serviços.

O Ecomuseu configura-se como um sistema de redes multirrelacionais que articula polos, recursos e complexos de valor patrimonial, geridos nos seus contextos ecológicos e orientados para o desenvolvimento social e local[1]. Ainda que seja um museu de território, incorpora, à semelhança da generalidade dos ecomuseus portugueses, estruturas físicas que funcionam como mediadoras entre o território e os visitantes, constituindo pontos de referência para a sua exploração e para o contacto com a comunidade.

Entre essas estruturas destacam-se a Casa do Tempo[2], em funcionamento desde novembro de 2019, e o Pavilhão Multiusos do Corvo, cedido em 2021[3]. Em 2022 procedeu-se à integração da Atafona[4] e, em agosto de 2023, ao arranque da empreitada da Casa da Vegia e da requalificação da sua zona envolvente. Este último espaço foi inaugurado a 7 de junho de 2024, com a presença do Sr. Presidente do Governo Regional, da Sra. Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto e da Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

No final de 2021 foram adquiridos os imóveis destinados à futura instalação da Casa da Vegia – concluída em 2024 –, permanecendo por concretizar as iniciativas de conceção museológica correspondentes à Casa da Memória e à Casa dos Teares, sucessivamente previstas em planos anteriores.

Com o intuito de minimizar esta lacuna, e considerando o investimento contínuo na recuperação de objetos do património móvel doados ou cedidos pela comunidade – bens que integrarão futuramente os conteúdos museográficos das novas estruturas – preparou-se uma exposição de longa duração. Esta encontra-se instalada no antigo "Chapo", onde funcionou o extinto Gabinete de Apoio Técnico ao Ecomuseu, na Canada do Graciosa, espaço que foi requalificado para acolher a exposição "Ilha do Corvo: Marcas de um Passado".

[1] As redes multirrelacionais integram cidadãos, grupos e instituições que participam da dinâmica do EMC através da celebração de protocolos, acordos ou pedidos de colaboração pontual; os polos são áreas, locais ou elementos da natureza e da cultura, com interesse patrimonial que, não sendo necessariamente posse do EMC são geridos, promovidos e divulgados por ele; os recursos patrimoniais podem ser geomonumentos, espécies protegidas, zonas de especiais de conservação mas também o património material e imaterial, móvel e imóvel, público ou privado, sempre geridos numa perspetiva de desenvolvimento participado; os complexos patrimoniais são valores da natureza e da cultura existentes num determinado espaço ecológico e que podem ser objeto de promoção e divulgação conjunta.

[2] Imóvel cedido, a título gratuito, por Paulo Estêvão e Deolinda Estêvão, à Região Autónoma dos Açores para aí se instalar o Museu do Corvo. Escritura feita a 28 de fevereiro de 2012, no Cartório Notarial de Ponta Delgada, Rua Dr. Hugo Moreira, n.º 28 e 24, a cargo do Licenciado Jorge Manuel de Matos Carvalho, Livro 430-A, fl 110.

[3] Imóvel sob gestão do Ecomuseu do Corvo, tendo por fim a ampliação e diversificação das suas atividades. Despacho de afetação n.º 867/2021, de 29 de abril.

[4] Imóvel cedido pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas à Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital/Direção Regional da Cultura/Ecomuseu do Corvo. Despacho de afetação n.º 294/2022, de 1 de março.

Este espaço foi designado, provisoriamente, Casa da Memória, nome que se prevê atribuir a um dos imóveis adquiridos em 2021, após a sua requalificação.

Enquadramento

O n.º 1, do artigo n.º 8 do Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2023/A, de 31 de julho, define, no que diz respeito às competências, que *Os museus regionais e os museus de ilha têm competências no âmbito da recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do Homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio".*

Refere o artigo 9.º do mesmo diploma, que ao **Ecomuseu compete,** o seguinte:

a) Conservar e inventariar as espécies que se encontrem à sua guarda;

b) Estudar e pesquisar as várias dimensões culturais que definem a identidade da ilha do Corvo;

c) Estudar e pesquisar as técnicas de preservação e conservação dos bens patrimoniais existentes na ilha do Corvo;

d) Estudar o Homem e o meio ambiente;

e) Promover a divulgação do património cultural e natural da ilha do Corvo, através dos meios técnicos adequados;

f) Propiciar mecanismos de interação com pessoas ou com instituições públicas ou privadas, privilegiando o relacionamento com os estabelecimentos de ensino e de investigação;

g) Impulsionar as relações do serviço com a comunidade e com o público em geral, através de atividades pedagógicas de animação e de extensão cultural;

h) Recolher registos e fontes do património cultural material e imaterial, promovendo ações de estudo, salvaguarda e divulgação dos mesmos;

i) Colaborar no inventário dos bens de interesse museológico, públicos ou privados, existentes na Região;

j) Promover a classificação de bens museológicos;

k) Cooperar com as autarquias e outras instituições no desenvolvimento de planos de ação na área dos assuntos culturais;

l) Promover e apoiar as atividades de reconhecido interesse cultural;

m) Assegurar o envolvimento e a participação efetiva do ecomuseu com a comunidade e demais instituições da administração pública na preservação e gestão do património, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do seu território;

n) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural e natural *in situ*;

o) Promover ações de interdisciplinaridade com outras entidades regionais e com outros ecomuseus;
p) Elaborar estratégias e propostas de ação para a reabilitação e divulgação do património móvel e imaterial.

A planificação das atividades do Ecomuseu do Corvo deve ser elaborada tendo em conta o quadro legal e competencial descrito, a que devem somar-se – de acordo com as orientações gerais elaboradas pela Direção Regional da Cultura[5] para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2026 – os seguintes documentos:

• Resolução n.º 100/2003, de 31 de julho;
• Programa do XIV Governo para a Cultura;
• Decreto Legislativo Regional n.º 34/2021/A, de 24 de novembro (Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 25/2016/A, de 22 de novembro, que aprova o Regime Jurídico dos Museus da Região Autónoma dos Açores);
• Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2018-2028; Resolução do Conselho do Governo n.º 72/2018 de 20 de junho de 2018;
• Estratégia regional para a Inclusão de pessoas com deficiência dos Açores (ERIPDA 2023-2030);
• Protocolo celebrado com a ANAFRE;
• Proposta de QUAR 2025.

No âmbito do planeamento das atividades, assume particular relevância a dimensão dos recursos disponibilizados pela tutela. As orientações gerais para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2026, transmitidas pela Direção Regional da Cultura, no ofício SAI-DRAC/2026/2017, de 22/04/2026, sinalizam que a verba disponibilizada para o mesmo é de 5.000, 00 euros (cinco mil euros).

[6] Na elaboração do presente plano foram mantidas as orientações emanadas pelo ofício: SAI-DRAC/2024/4287, de 19 de dezembro e QUAR- Quadro de avaliação e responsabilização-2025

Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR.

A contextualização legal e competencial do Ecomuseu realizada no ponto anterior esboçou o quadro institucional e identificou as diversas fontes normativas que enquadram a elaboração do Plano de Atividades.

Do ponto de vista da definição lata da missão do Ecomuseu do Corvo é preciso ter em conta que o mesmo consubstancia um projeto de intervenção museológica que visa garantir a salvaguarda e a afirmação do património natural, cultural, histórico e paisagístico, nas suas dimensões tangível e intangível e, concomitantemente, promover o desenvolvimento local e a qualidade de vida da população da ilha do Corvo.

Trata-se assim de um processo dinâmico através do qual a comunidade preserva, interpreta e gere o seu património para o desenvolvimento sustentável. Promove, desta forma, o reconhecimento e a afirmação da identidade do lugar e atua como instrumento catalisador do desenvolvimento socioeconómico local, capaz de gerar riqueza e de servir os interesses da comunidade.

A natureza – e a missão – do projeto museológico do Ecomuseu do Corvo tem potencial para se enquadrar e responder de forma positiva às exigências do Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 que estabelece como missão da Direção Regional da Cultura **"assegurar as condições legais de conceção, coordenação e avaliação no âmbito da cultura "**. A visão que se transmite no mesmo documento consiste **em "afirmar a cultura como fator distintivo da identidade da Região no país e no mundo e como meio mais eficaz para a evolução das mentalidades e para a consolidação da consciência cívica dos cidadãos"**.

Finalmente importa referir aqui que o Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 define os seguintes **objetivos estratégicos:**

OE1: Promover o consumo e a prática cultural nos Açores;

OE2: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais;

OE3: Divulgar a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro;

OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.

Para a concretização dos **objetivos estratégicos** foram definidos **objetivos operacionais**, os quais envolvem a implementação de diferentes medidas que de seguida se identificam e caraterizam, através dos seguintes indicadores e ponderações:

Objetivos operacionais			**2024**	**Meta 2025**
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICÁCIA - Ponderação de 35%				
Objetivo 1	**Ponderação de 20%**			
Promover a divulgação de conteúdos culturais (DRAC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 1A	n.º de eventos divulgados nas redes sociais (facebook/ instagram) e Agenda Cultural	4 064	**5 000**
	Indicador 1B	n.º de acessos/ visualizações na página da Cultura Açores e nas páginas oficiais dos Serviços de Promoção Cultural	697 788	**750 000**
Objetivo 2	**Ponderação de 20%**			
Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro (DRAC, BPAR, Museus, ACAC)	Indicador 2A	n.º exposições inauguradas (BPAR, Museus, ACAC)	227	**230**
	Indicador 2B	n.º de eventos/ iniciativas realizados e divulgados (DRAC)	95	**100**
	Indicador 2C	n.º de ações de formação promovidas junto dos agentes turísticos por Ilha (museus, ecomuseu, ACAC)	10	**15**
Objetivo 3	**Ponderação de 20%**			

Melhorar as condições de fruição dos bens culturais	Indicador 3	n.º de ações concluídas	11	**15**
Objetivo 4	**Ponderação de 20%**			
Promover as ações de promoção da salvaguarda e valorização do património cultural	Indicador 4	n.º de ações de promoção	25	**30**
Objetivo 5	**Ponderação de 20%**			
Promover a salvaguarda e valorização do património cultural imaterial, através da identificação, sinalização e/ou inventariação	Indicador 5	n.º de manifestações sinalizadas e/ou inventariadas	5	**6**
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICIÊNCIA - Ponderação de 35%				
Objetivo 6	**Ponderação de 100%**			
Manter a taxa de execução orçamental (DRAC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 6	(despesa realizada/despesa prevista)x100	80%	**85%**
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE QUALIDADE - Ponderação de 30%				
Objetivo 7	**Ponderação de 50%**			
7A - Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores (DRAC e SPC)	Indicador 7A	n.º de projetos desenvolvidos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores /ERIPDA-Eixo7-OE7.1.1 | não atinge: 1; atinge: 2; supera: 3	68	**70**
7B – Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras (DRAC e SPC)	Indicador 7B	n.º de projetos desenvolvidos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto	22	**25**

		criadores, intérpretes ou executantes de obras/ERIPDA-Eixo7- OE7.1.2 | não atinge: 1; atinge: 2; supera: 3		
7C - Outros projetos (DRAC e SPC)	Indicador 7C	n.º de outros projetos inovadores ou de responsabilidade social desenvolvidos	81	**90**
Listagem de fontes de verificação				
Objetivo 1	1A	Relatório dos eventos divulgados nas redes sociais até 30/11/2025		
	1B	Relatório de visualizações do *Google Analytics* de 01/01/2025 até 30/11/2025		
Objetivo 2	2A	Relatório das atividades realizados até 30/11/2025		
	2B			
	2C			
Objetivo 3	3			
Objetivo 4	4			
Objetivo 5	5	Registo do inventário do património cultural imaterial até 30/11/2025		
Objetivo 6	6	Mapa de execução do GERFIP até 30/11/2025		
Objetivo 7	7A	Relatório das atividades realizados até 30/11/2025		
	7B			
	7C			

Cumprimento dos Objetivos Operacionais				
Legenda		**Supera**	**Atinge**	**Não Atinge**
Objetivo 1A	**n.º de eventos divulgados**	**mais que 5000**	**entre 4100 e 5000**	**menor que 4100**
Objetivo 1B	**n.º de acessos/ visualizações**	**maior que 750 000**	**entre 600 000 e 750 000**	**menor que 600 000**

Objetivo 2A	**n.º de exposições**	**maior que 250**	**entre 230 e 250**	**menor que 230**
Objetivo 2B	**n.º de eventos/ iniciativas**	**maior que 110**	**entre 100 e 110**	**menor que 100**
Objetivo 2C	**n.º de ações de formação**	**maior que 15**	**15**	**menor que 15**
Objetivo 3	**n.º de ações concluídas**	**maior que 15**	**15**	**menor que 15**
Objetivo 4	**n.º de ações de promoção**	**maior que 30**	**30**	**menor que 30**
Objetivo 5	**n.º de manifestações sinalizadas e/ ou inventariadas**	**maior que 6**	**6**	**menor que 6**
Objetivo 6	**taxa de execução orçamental**	**maior que 90%**	**entre 85% e 90%**	**menor que 85%**
Objetivo 7A	**n.º de projetos**	**maior que 70**	**70**	**menor que 70**
Objetivo 7B	**n.º de projetos**	**maior que 25**	**25**	**menor que 25**
Objetivo 7C	**n.º de projetos**	**maior que 90%**	**90%**	**menor que 90%**

Assumir plenamente a missão, a visão, os objetivos estratégicos e objetivos operacionais definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 implica uma alteração substancial na visão do quadro competencial e da missão do Ecomuseu do Corvo.

O Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2023/A, de 31 de julho atribuiu ao Ecomuseu do Corvo o mesmo quadro competencial genérico que foi atribuído aos museus regionais e aos museus de ilha, no entanto o que assumido, até 2020, foram apenas as competências específicas do Ecomuseu do Corvo. Ao Ecomuseu compete, também, resgatar conservar e inventariar o património cultural e expô-lo ao público, privilegiando a colaboração da comunidade, bem como o seu acesso aos investigadores.

A verdade é que a ilha do Corvo perdeu, nas últimas décadas, uma parte substancial do seu rico património cultural, mas temos vindo a realizar um grande esforço para a sua salvaguarda. A natureza conceptual dos Ecomuseus não pode ser incompatível com este género de intervenção. Existem dezenas de Ecomuseus que possuem espólios bem preservados e que promovem, em simultâneo, projetos comunitários vibrantes e fortemente identitários.

É essa dimensão, assumida nos planos anteriores, que se pretende dar continuidade no atual plano de atividades e nos seguintes. **No interesse da salvaguarda dos bens de interesse cultural da ilha do Corvo, do seu rico património imaterial, da preservação da identidade comunitária e da plena observância do quadro legal vigente**.

Mas não é só isso que se assume aqui em termos de missão.

Na área da etnografia, o Ecomuseu dará continuidade ao processo de resgate do rico património ainda existente na ilha. Alguns dos objetos do património móvel faz parte da exposição de longa duração intitulada: "Corvo Marcas de um Passado", e que uma dia será integrado na narrativa das futuras "Casa da Memória" e "Casa dos Teares", cuja aquisição dos imóveis foi concretizada em 2021.

Em 2015, na sequência da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 23/2015/A, de 5 de agosto, foi criado um Roteiro Cultural dedicado a Manuel Carlos Jorge do Nascimento. No mesmo é referido que *Carlos Nascimento é considerado o grande impulsionador da literatura chilena no século XX. Publicou, em primeira edição, 32 autores laureados com prémios nacionais chilenos e 2 Prémios Nobel. Como referiu Martín Cerda, ex-Presidente da Sociedade de Escritores do Chile, "no velho Catálogo da Editora Nascimento não está ausente nenhum dos grandes escritores chilenos do século XX, desde Gabriela Mistral, Pablo de Rokha e Pablo Neruda até Nicomedes Guzmán, Braulio Arenas e José Donoso".*

A Associação Gremial de Impressores do Chile escreveu, no editorial do número especial que dedicou a Carlos Nascimento, o seguinte: "A obra de Carlos George Nascimento entre nós foi de tal magnitude que, sem medo de errar nem exagerar, afirmamos que a História literária Chilena teria sido completamente diferente sem a sua intuição visionária e a sua ação desinteressada. Mais de seis mil títulos, muitos deles reeditados várias vezes, sustentam esta afirmação".

Criado que está o "Roteiro Carlos Nascimento", o Ecomuseu do Corvo pretende aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento. Para isso pretende iniciar o processo de aquisição – e disponibilização ao público – das obras de Pablo Neruda e de Gabriela Mistral, os dois Prémio Nobel que Carlos Nascimento editou. Este ano celebram-se os 141 anos do seu nascimento e não queremos deixar passar esta data em branco, por isso queremos incluir no atual plano, atividades comemorativas desta data tão significativa para o Corvo, para os Açores e para o Mundo.

O Ecomuseu pretende, também, dar continuidade às campanhas arqueológicas na ilha do Corvo, que foram retomadas em 2021. Ambiciona-se musealizar o conjunto de achados de maior relevância para a preservação do património histórico da ilha.

No que concerne aos projetos de reabilitação do Núcleo Antigo da Vila do Corvo (NAVC) estes foram longamente planeados, mas a verdade é que estes nunca tiveram, ao longo de todo este tempo, garantidos os significativos meios financeiros necessários para a sua execução. Este facto criou uma justificada descrença da população em relação ao projeto que centrou o essencial da atividade do Ecomuseu da ilha do Corvo ao longo dos primeiros anos da sua existência. Foram criadas grandes expetativas junto da população que não foram, de forma alguma, concretizadas.

Enquanto processo participado e de decisão comunitária, o pior que pode acontecer a um Ecomuseu é gerar desconfiança e descrença junto da população. A comunidade não pode sentir-se enganada ou instrumentalizada. Veja-se que em junho de 2017 se anunciava, nos órgãos de comunicação social regionais e nacionais, que "a regeneração urbana da zona classificada da Vila do Corvo, a ilha mais pequena dos Açores, deve arrancar em 2018 e prevê a reabilitação de casas habitadas e de muitas outras abandonadas ou em ruínas". Não aconteceu em 2018. Também não aconteceu em 2019. O mesmo sucedeu em 2020. E a verdade é que não existem perspetivas que possa acontecer a breve prazo.

Tentou-se perceber o que falhou e, com transparência, temos vindo a explicar à população quais os verdadeiros horizontes da execução do projeto.

Nesta área o Ecomuseu do Corvo continuará a prestar à população apoio técnico em articulação com os técnicos da DRAC, enquadrado no âmbito do previsto no artigo 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 3/2015/A, bem como no artigo 2.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 23/2015/A, ambos de 4 de fevereiro.

Do lado e da educação patrimonial e dinamização cultural considera-se essencial prosseguir o esforço que tem vindo a ser desenvolvido, com os pressupostos anteriormente conceptualizados:

- Procurar garantir, numa base regular, o envolvimento e a participação ativa da comunidade na "construção" do Ecomuseu, enquanto protagonista deste museu vivo;
- Estabelecer o contacto dos visitantes com a comunidade corvina e a sua História;
- Promover uma apropriação consciente do património natural, histórico, paisagístico e cultural do Corvo, de forma a contribuir tanto para a preservação sustentável desses patrimónios, como para o fortalecimento de sentimentos identitários e de competências de cidadania;
- Promover a qualidade de vida da população, quer na vertente do nível habitacional quer na fruição cultural e dinamização sociocultural;
- Contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo e a tendência para a resolução dos problemas através do improviso e da autoconstrução, sensibilizando a população para

o esforço de reabilitação, requalificação e refuncionalização dos imóveis e do espaço público que os mesmos conformam, induzindo-se em paralelo à desejada vivificação do centro histórico e ao consequente aumento da autoestima da população;

- Garantir a sustentabilidade das intervenções de reabilitação do edificado, através da formação de mão de obra local especializada que garanta a sua manutenção;
- Contribuir para uma ainda maior valorização e projeção dos recursos ambientais existentes, em articulação com as entidades gestoras, integrando-os nesse vasto complexo patrimonial em que consiste o ecomuseu;
- Promover a afirmação da ilha do Corvo, no contexto regional, nacional e internacional, enquanto destino turístico atrativo e de imersão na comunidade, fomentando-se igualmente a criação de produtos endógenos de valor, suscetíveis de se impor no mercado pela qualidade e singularidade;
- Criar condições favoráveis à instalação de microempresas e à criação de emprego.

O Plano de Atividades aqui desenhado é muito ambicioso. Assume a ampliação dos espaços físicos ao dispor do Ecomuseu e as competências na área da museologia dita tradicional que o quadro legal em vigor reconhece ao Ecomuseu da ilha do Corvo. Mas isso, na nossa perspetiva, em nada diminui a nossa vocação na área da ecomuseologia. Pelo contrário, somam-se aqui iniciativas e âmbitos de atuação.

Pretende-se fazer mais. Estudar e investigar mais. Preservar mais. Incrementar a participação comunitária e resgatar mais aspetos da nossa memória e património material e imaterial e, com isso, contribuir para o progresso e prosperidade da comunidade local. Esse é o propósito e a missão de um ecomuseu e é isso que nos propomos fazer.

Política de Incorporações do Ecomuseu do Corvo

1. Enquadramento

O Ecomuseu do Corvo assume-se como um museu de base comunitária e territorial, cuja missão consiste na investigação, salvaguarda, valorização e comunicação do património cultural material e imaterial da ilha do Corvo, promovendo a participação ativa da comunidade na preservação da sua identidade e memória coletiva.

A sua polític de incorporação a fundamenta-se nos princípios da ecomuseologia, segundo os quais o património pertence, antes de mais, à comunidade que o criou, utilizou e transmitiu ao longo das gerações. Neste contexto, o Ecomuseu privilegia modelos de gestão partilhada,

valorizando os proprietários, detentores e fiéis depositários dos bens patrimoniais existentes no território.

Contudo, reconhece-se que as profundas transformações tecnológicas, económicas e sociais ocorridas nas últimas décadas colocaram em risco a preservação de numerosos testemunhos materiais da cultura tradicional corvina. Muitas tecnologias, práticas e objetos associados ao mundo rural, doméstico e artesanal desapareceram do uso quotidiano, reduzindo significativamente a capacidade da comunidade para assegurar autonomamente a sua conservação.

Neste contexto, o Ecomuseu considera legítima e necessária a incorporação de bens culturais sempre que esta constitua a solução mais adequada para garantir a sua preservação, estudo, valorização e transmissão às gerações futuras.

2. Base Legal

A presente política rege-se, designadamente, pelos seguintes diplomas:

Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto (Lei-Quadro dos Museus Portugueses);

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (Lei de Bases do Património Cultural);

Demais legislação nacional e regional aplicável ao património cultural, inventário museológico, depósitos, doações e aquisições de bens culturais.

3. Princípios Orientadores

A política de incorporações assenta nos seguintes princípios:

a) Princípio da subsidiariedade patrimonial

O património deve permanecer, sempre que possível, junto da comunidade, das famílias, das associações e das entidades locais que historicamente o preservaram.

b) Princípio da salvaguarda

A incorporação de um bem no acervo do Ecomuseu justifica-se prioritariamente quando a sua preservação esteja ameaçada ou quando existam riscos de destruição, perda, abandono ou dispersão.

c) Princípio da representatividade

As incorporações devem contribuir para documentar de forma equilibrada a história, os modos de vida, as atividades económicas, as práticas culturais, as tradições e a memória coletiva da ilha do Corvo.

d) Princípio da participação comunitária

A comunidade local constitui o principal parceiro do processo de incorporação, devendo ser incentivada a colaborar na identificação, documentação e valorização dos bens patrimoniais.

e) Princípio da responsabilidade institucional

Nenhum bem deverá ser incorporado sem que o Ecomuseu possua condições mínimas para assegurar a sua conservação, documentação e valorização.

4. Objetivos da Política de Incorporações

São objetivos da presente política:

Salvaguardar o património cultural ameaçado.

Constituir uma coleção de referência para a compreensão da identidade corvina.

Preservar testemunhos materiais de atividades tradicionais desaparecidas ou em vias de desaparecimento.

Apoiar a investigação científica e histórica sobre a ilha do Corvo.

Garantir a transmissão intergeracional do património cultural.

5. Critérios de Incorporação

Poderão ser incorporados bens que satisfaçam um ou mais dos seguintes critérios:

Valor histórico

Bens associados à história da ilha, das suas instituições, famílias ou acontecimentos relevantes.

Valor etnográfico

Objetos representativos dos modos de vida tradicionais, da agricultura, da pastorícia, da pesca, da tecelagem, da produção artesanal e das atividades domésticas.

Valor identitário

Elementos profundamente enraizados na memória coletiva da comunidade corvina.

Raridade

Bens cuja existência seja reduzida ou que constituam exemplares únicos.

Estado de risco

Objetos sujeitos a abandono, destruição, deterioração ou exportação definitiva para fora da ilha.

Potencial museológico

Bens suscetíveis de serem utilizados em investigação, exposições, programas educativos ou atividades de interpretação patrimonial.

6. Formas de Incorporação

Os bens poderão ingressar no acervo através de:

Doação;

Legado;

Aquisição;

Recolha associada a projetos de investigação;

Transferência entre entidades públicas;

Depósito de longa duração;

Comodato ou outras formas legalmente admissíveis.

Sempre que possível, será privilegiado o depósito ou comodato relativamente à transferência definitiva da propriedade, em consonância com os princípios da museologia comunitária.

7. Procedimento de Incorporação

Fase 1. Proposta

A incorporação pode ser proposta:

Pela equipa técnica do Ecomuseu;

Por particulares;

Por associações;

Por entidades públicas ou privadas.

Fase 2. Avaliação Técnica

Será elaborado parecer técnico contendo:

Identificação do bem;

Proveniência;

Estado de conservação;

Interesse patrimonial;

Justificação da incorporação;

Custos previsíveis de conservação.

Fase 3. Registo

Todos os bens incorporados serão objeto de:

Inventário museológico;

Registo fotográfico;

Documentação da proveniência;

Definição do estatuto jurídico.

8. Prioridades de Incorporação

Durante o período de vigência desta política, constituem prioridades:

Património agrícola tradicional

Alfaias agrícolas;

Equipamentos da pecuária tradicional;

Carros de bois;

Ferramentas artesanais.

Património doméstico

Utensílios domésticos tradicionais;

Mobiliário característico;

Objetos relacionados com a confeção alimentar.

Património têxtil

Teares;

Instrumentos de preparação da lã;

Peças produzidas localmente.

Património documental

Fotografias;

Registos sonoros;

Arquivos familiares;

Correspondência;

Testemunhos orais.

Património imaterial

Léxico tradicional;

Técnicas produtivas;

Saberes-fazer;

Práticas festivas e religiosas.

9. Desincorporação

A desincorporação apenas poderá ocorrer em circunstâncias excecionais, mediante parecer técnico fundamentado e decisão da tutela, nomeadamente quando:

Se comprove ausência de relevância patrimonial;

Exista duplicação sem interesse museológico;

O estado de conservação inviabilize qualquer recuperação;

Se justifique a transferência para instituição mais adequada à sua preservação.

Todo o procedimento deverá ser devidamente documentado e transparente.

10. Disposição Final

O Ecomuseu do Corvo reconhece o papel fundamental que a comunidade, as famílias e as organizações locais desempenharam na preservação do património da ilha ao longo de gerações. Todavia, considera que a salvaguarda eficaz desse património exige igualmente o compromisso ativo das entidades públicas regionais, através da disponibilização dos recursos humanos, técnicos e financeiros necessários para garantir a conservação, estudo e valorização de um legado cultural insubstituível.

A incorporação de bens culturais no acervo do Ecomuseu não constitui um fim em si mesma, mas um instrumento de proteção patrimonial a utilizar sempre que a permanência dos bens junto dos seus proprietários originais deixe de assegurar a sua adequada preservação e transmissão às gerações futuras.

Recursos humanos

A equipa do Ecomuseu é composta, atualmente, por uma diretora, selecionada mediante procedimento concursal, aberto por aviso publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores - Oferta nº 11369/2020, de 16/09/2020.

Integram, ainda, a equipa dois técnicos superiores, um da área de História, que, desde 1 de março de 2020, por força das disposições constantes no Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 de fevereiro, passou a estar afeto ao Ecomuseu do Corvo, quadro Regional de ilha do Corvo e outra técnica superior, selecionada mediante procedimento concursal, publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores. A mesma iniciou funções a 1 de setembro de 2023.

Na equipa do Ecomuseu contamos com mais quatro recursos humanos: uma assistente técnica e três assistentes operacionais, todos eles recrutados mediante procedimentos concursais.

À diretora competirá, para além do previsto no ponto número 2, do artigo 12.º do DLR n.º 18/2023/A, de 31 de julho, promover a adoção das medidas necessárias à prossecução dos objetivos do Ecomuseu; dirigir os serviços, orientar as atividades e projetos; representar o Ecomuseu nas mais variadas situações; assegurar a administração e a gestão dos recursos humanos e materiais que lhe estão afetos, promovendo o melhor aproveitamento e desenvolvimento dos mesmos; promover e incentivar, em colaboração com os estabelecimentos de ensino, as visitas de estudo e as sessões de trabalho individuais ou coletivas com pessoal docente e alunos de qualquer nível de ensino, promovendo a implementação da proposta metodológica de educação patrimonial transversal a toda a comunidade.

Atendendo a esta conjuntura, à qual acresce a ampliação da rede física do Ecomuseu do Corvo, bem como ao estabelecido no Decreto Regulamentar Regional referenciado, o objetivo é criar uma **equipa multidisciplinar**, com formação superior, nas áreas da preservação do património cultural e natural, nomeadamente com formação em áreas, como por exemplo em

Gestão e Conservação do Património, em Gestão Artística e Cultural, em História, em Antropologia, em Animação e produção cultural e em Animação sociocultural. **Apesar de termos aumentado os nossos recursos humanos, o que se tem verificado é que alguns deles têm transitado para outros serviços.**

Assim, continuamos a considerar que devido à abrangência do trabalho do Ecomuseu do Corvo, expressa neste plano de atividades, e à expansão prevista da nossa rede física, continua a ser imperioso contratar técnicos com formação superior nas áreas acima descritas, preferencialmente nas áreas de História, de Património Histórico e Natural e Antropologia, que desenvolvam o seu trabalho no Ecomuseu do Corvo e assumam responsabilidades na recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio, bem como pela valorização e divulgação do património cultural da Região, nomeadamente através da organização dos acervos documentais locais, proporcionar condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica, nomeadamente através das atividades culturais.

Por outro lado, é também fundamental a contratação de mais um assistente técnico, essencial na operacionaisização dos projetos de valorização e divulgação cultural, que assuma as funções de apoio elementares, indispensáveis ao funcionamento do Ecomuseu.

Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos é fundamental para assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais a que nos propomos.

Programação ecomuseológica - Considerações prévias

Conforme referido anteriormente *"um ecomuseu é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento por uma autoridade pública em conjunto com a população local"* sendo que *"o envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual."* [6]

Ora quer isto dizer que a comunidade assume o papel de protagonista, determinando os usos a dar ao património da qual é detentora e que identificou como tal, por isso pretende a sua salvaguarda e valorização, contando para tal, com o apoio dos técnicos alocados ao projeto.

Mas não só. Como se tem vindo a referir, este Plano de Atividades assume o quadro geral das competências legais atribuídas aos museus regionais, aos museus de ilha e ao

[7]Georges Henri Rivière (1985) The ecomuseum - an evolutive definition1, Museum International, 37:4, 182-183, DOI: 10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x

ecomuseu. Assume a complexidade inerente a um projeto em que as autoridades públicas não se demitem das suas responsabilidades. E as suas responsabilidades são as que o quadro legal contempla e que foram descritas pormenorizadamente ao longo do presente Plano de Atividades.

Para além destas considerações conceptuais e legais, o presente Plano de Atividades assume uma enorme ambição no âmbito da concretização de um grande conjunto de atividades de resgate do património material e imaterial. **Com sentido de urgência.**

Estes princípios de programação não são inteligíveis no presente formulário. Contudo, e apesar destas especificidades, foi possível enquadrar todas as ações em seis grandes **programas** que cumprem objetivos distintos:

I. **Ordenamento e organização:** inserem-se neste grupo as ações que visam ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo. Também se preveem nesta categoria as ações que visam assegurar a realização do projeto do Ecomuseu do Corvo, incluindo estudos e projetos de arquitetura e especialidades.

II. **Intervenção física e museografia:** neste grupo são consideradas as intervenções físicas propriamente ditas, nomeadamente as que se referem a empreitadas e projetos de arquitetura e especialidades previstos no grupo I e ainda os projetos museográficos para as várias estruturas físicas e elementos patrimoniais. Inserem-se dentro desta categoria o conjunto de ações desenvolvidas para preencher as funções do ecomuseu, no que diz respeito às suas práticas de **salvaguarda** (incorporação, conservação, inventariação restauro e documentação) e **comunicação** (exposição).

III. **Estudo e Investigação:** inserem-se nesta categoria as ações capazes de produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes. Importa privilegiar ações desta categoria que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos investigadores e técnicos, quer por parte das pessoas da comunidade.

IV. **Dinamização sociocultural, Interpretação e Exposição:** inscrevem-se nesta categoria as ações que visam divulgar o património e a ação do Ecomuseu e ainda as ações que visam assegurar a realização da verdadeira natureza do Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade, e cumprir o seu objetivo de mobilizar o património com vista ao desenvolvimento local.

V. **Educação:** inserem-se nesta categoria as ações educativas e os projetos pedagógicos de defesa do Património a serem articuladas com diversas instituições, tanto a nível local como regional, nacional e internacional.

VI. **Recursos humanos e materiais:** esta categoria diz respeito à logística e funcionamento administrativo do Ecomuseu, assim como o plano de formação dos técnicos e a habilitação da organização com recursos humanos e materiais necessários para a prossecução dos seus objetivos.

Atividades previstas e recursos

I - Ordenamento e Organização				
Objetivos estratégicos (QUAR): ☒ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores; ☐ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais; ☐ **OE3: divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; ☒ **OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR): O2 - Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 -** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental; **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo, assegurar as condições para a concretização do Ecomuseu, seja na sua vertente de reabilitação do património construído ou questões de logística e de funcionamento administrativo.				
Projeto/Fluxo da ação: Implementação da Rede física do Ecomuseu				
Ações	**Responsáveis**	**Data prevista (anual/plurianual)**	**Local**	**Custos**
1. Implementação da "Casa dos Teares" e da "Casa da Memória" (*) a) Em articulação com os serviços locais da SRTMI pretende-se continuar a fazer a limpeza e manutenção dos espaços, interiores e exteriores destes imóveis devolutos e em ruína. As limpezas englobam a remoção de algum entulho, ainda existente e remoção da vegetação envolvente. As casas em questão ocupam uma área de 550 metros quadrados, sendo a área de construção de 428 metros quadrados.	SRECD em articulação com DRAC/ Ecomuseu e a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI)	Plurianual	Rua do Porto da Casa	Sem custos
b) **Refuncionalização dos Imóveis do Porto da Casa para os fins com que foram adquiridos.**				ORAA Programa Preliminar **Estimativa de custos da obra** 1.810.250,00€[7] **Museografia** 272.000,00€

[7] cálculo baseado nos dados estatísticos dos custos de construção na RAA, respeitantes ao 1º semestre de 2025 - Protocolo SRAZO/AICOPA: Circular n.º 01/2025/CC da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos. In, programa preliminar da casa da Memória e da Casa dos Teares.

Observações: (*) Devido ao desabamento da cobertura de dois destes imóveis, torna-se urgente a continuação da implementação de algumas medidas de intervenção, uma vez que os imóveis estão em situação de ruína eminente. É, nesta fase, importante alertar para a estabilidade destes imóveis pois pode, eventualmente, constituir perigo tanto para os transeuntes como para os edifícios vizinhos.
Em 2025 foi elaborado e, em articulação com a DRC, o programa preliminar (PP) que contém, entre outros aspetos, o programa de intervenção, nomeadamente os projetos de arquitetura e especialidades e museografia da casa da Memória e da Casa dos Teares. Deste documento constam também o levantamento topográfico e arquitetónico, o levantamento fotográfico, o registo predial dos prédios e o documento comprovativo da legitimidade para a realização da obra – caderneta predial.
É igualmente importante, que se dê continuidade aos projetos de arquitetura e especialidades que permitam a futura refuncionalização destes imóveis.

II- Intervenção física e museografia

Objetivos estratégicos (QUAR):

☐ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores;
☐ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais;
☒ **OE3: divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro;
☒ **OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.

Objetivos operacionais (QUAR): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; **O2 -** Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 -** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental; **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.

Objetivo da Unidade Orgânica: Executar os projetos de intervenção física no território e museográficos previstas no programa I

Projeto/Fluxo de ação: Manutenção e preservação da rede física do Ecomuseu

Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
2. Musealização das Casas do Porto da Casa: Casa da Memória e Casa dos Teares Colaborar na concretização dos projetos de musealização das futuras Casa da Memória e Casa dos Teares, em articulação com especialistas em arquitetura, engenharia, museologia e museografia, para elaboração dos projetos de refuncionalização destes espaços. Estes projetos serão	SRECD em articulação com DRAC/ Ecomuseu e a Secretaria Regional do Turismo,	Ao longo do ano		ORAA

fundamentados na investigação histórica e na valorização da cultura, património e tradições da ilha, com vista à sua fruição pela população local e à criação de produtos turísticos diferenciadores. Paralelamente, será solicitado esclarecimento sobre as possibilidades de captação de fundos europeus que possam apoiar o financiamento deste processo. Zelar pela manutenção e conservação das estruturas físicas do Ecomuseu do Corvo executando as obras de reparação/conservação que venham a ser necessárias.	Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI) Colaboradores do Ecomuseu do corvo			Sem custos previstos
Projeto/Fluxo de ação: Reabilitação urbana				
3. Acompanhamento e apoio técnico às intervenções a terem lugar no âmbito do protocolo de colaboração entre a SREAC, através da DRAC, e a CMC, no âmbito do DLR n.º 3/2015/A, de 4 de fevereiro de 2015, e ainda no âmbito do DLR 23/2015/A, de 29 de outubro.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRAC Técnicos Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano		Sem custos diretos
Projeto/Fluxo de ação: Circuitos interpretativos				
4. Moinho do Caldeirão: Património a Descobrir no Trilho Desenvolvimento de um desdobrável complementar ao material informativo do trilho do Caldeirão, com referência ao Moinho do Caldeirão como ponto de interesse acessível durante a caminhada.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRAC Técnicos Superiores do Ecomuseu Direção Regional do Turismo e Direção	Em desenvolvimento		Sem custos
5. Engenho do Pastel: Ponto de Interesse no Trilho da Cara do Índio Elaboração de um desdobrável complementar ao folheto existente sobre o trilho da Cara do Índio, destacando o Engenho do Pastel como ponto de passagem obrigatório e informando os visitantes sobre a possibilidade de o visitar durante o percurso.				

	Regional do Ambiente e Ação Climática			
Observações: A prospeção arqueológica destes sítios foi realizada pelo arqueólogo Pedro Parreira em 2021. Posteriormente fez-se um relatório, pelos técnicos do Ecomuseu, para se implementarem estes circuitos interpretativos e integrá-los nos circuitos já existentes, nomeadamente o circuito do Caldeirão e da Cara do Índio.				
Projeto/Fluxo de ação: Divulgação de informação científica sobre o território e as suas gentes				
6. Descubra o Ecomuseu do Corvo: Orientação para os Espaços Visitáveis Atualização e colocação de sinalética informativa na vila, com indicações claras e atualizadas que orientem os visitantes para as estruturas físicas do Ecomuseu do Corvo que podem ser visitadas, promovendo uma experiência mais completa e organizada.	Diretora do Ecomuseu	Plurianual	Vila do Corvo	Sem estimativa de custos
Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território				
7. Integração do Moinho do Caldeirão e do Engenho do Pastel na Carta Arqueológica dos Açores Proceder à integração do Moinho do Caldeirão e do Engenho do Pastel na Carta Arqueológica dos Açores. Paralelamente, será solicitado esclarecimento sobre os procedimentos e requisitos necessários para esta integração, garantindo conformidade com as normas aplicáveis e promovendo a valorização do património cultural da ilha.	Ecomuseu/ CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem estimativa de custos
8. **Reabilitação do Moinho do Caldeirão: Valorização Patrimonial e Museográfica** Promover a reabilitação do **Moinho do Caldeirão**, integrando conteúdos museográficos que valorizem a sua história e função. A intervenção será desenvolvida em colaboração com	Ecomuseu / CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	ORAA

especialistas em arquitetura e engenharia, visando a elaboração de um projeto de reedificação da estrutura com base nas técnicas construtivas tradicionais. O objetivo é disponibilizar este espaço à fruição da população local e transformá-lo num produto turístico diferenciador, reforçando a identidade cultural da ilha.				
9. Criação do Trilho do Pastel: Valorização Cultural e Ambiental Desenvolver um Trilho do Pastel na ilha do Corvo, em colaboração com a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, estabelecendo um percurso circular que ligue o local do Engenho ao dos Pastéis. O trilho será complementado com conteúdos interpretativos que evidenciem a importância histórica e arqueológica destes locais, enquadrando-os no contexto local, regional e internacional, promovendo simultaneamente a valorização do património e a sustentabilidade ambiental.	Ecomuseu/ CPMIA /Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	ORAA
Observações:				

III- Estudo e Investigação

Objetivos estratégicos (QUAR):

☒ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores;
☒ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais;
☒ **OE3: divulgar** a cultura açoriana no país e no estrangeiro;
☒ **OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.

Objetivos operacionais (QUAR): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; **O2 -** Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 -** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **04 -** Promover as ações de salvaguarda e valorização do património cultural; **05 -** Promover a salvaguarda e valorização do património cultural imaterial, através da identificação, sinalização e/ou inventariação**; O6** - Manter a taxa de execução orçamental, **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.

Objetivo da Unidade Orgânica: produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes, privilegiando ações que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos cientistas e técnicos, quer pelas pessoas da comunidade.

Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território				
Ações	**Responsáveis**	**Data prevista (anual/plurianual)**	**Local**	**Custos**
10. Levantamento da Toponímia das Terras de Cima Realizar o levantamento dos topónimos existentes nas Terras de Cima, com a colaboração dos lavradores mais antigos, já identificados como depositários de memória, abrangendo áreas que outrora foram terras de cultivo e que atualmente são pastagens, ribeiras, estruturas de apoio à lavoura e infraestruturas associadas à produção de manteiga. A ação incluirá também a zona das hortas de fruto na vertente oriental da ilha. Adicionalmente, proceder à digitalização dos registos de propriedade existentes no Serviço das Finanças da ilha, permitindo um conhecimento mais abrangente e sistematizado das nomenclaturas toponímicas destas áreas.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos
11. Levantamento da Toponímia das Terras de Baixo e Arruamentos da Vila Realizar um levantamento sistemático das nomenclaturas dos terrenos das Terras de Baixo e dos arruamentos da Vila, identificando nomes antigos e atuais, bem como os seus significados (ex.: Rua da Fonte, assim denominada por albergar a Fonte de Cima). A ação inclui o mapeamento completo do espaço da Vila com os respetivos nomes e significados, contribuindo para a preservação da memória coletiva e valorização do património cultural imaterial.	TS	Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
12. **Em busca das moedas fenícias** - **Investigação e Produção de Réplicas das Moedas Fenícias** Em 1749, após uma tempestade, foram descobertas na ilha do Corvo moedas antigas atribuídas às civilizações fenícia e cartaginesa, datadas entre os séculos IV e III a.C. Este achado único reforça a importância histórica do Corvo como ponto de interesse arqueológico. A atividade propõe a investigação das características dessas moedas e a produção de réplicas fiéis, valorizando o património cultural e promovendo a divulgação da história da ilha.	Diretora do Ecomuseu e TS	Plurianual		500€

13. **A Rota da Água no Corvo** Investigação contínua sobre como a população do Corvo garantia o acesso à água antes da canalização, incluindo fontes, tanques e percursos de abastecimento até à Vila. O projeto envolve o mapeamento desses locais, a recolha de memórias e tradições ligadas ao uso da água e à lavagem da roupa, preservando práticas culturais e possibilitando futuras recriações para fins educativos.	TS	Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
13-A. Projeto "Raízes de Freguesias Históricas" Projeto em que se pretende estabelecer uma ligação mais próxima dos residentes com as suas raízes, valorizando passado e presente, muito de acordo com o que se faz no Corvo. Para as freguesias *reconstituídas*, ou seja, aquelas freguesias para as quais dispomos de uma base de dados demográfico-genealógica desde o início dos registos paroquiais até finais do século XX (sensivelmente desde a primeira metade do século XVII) pretende-se montar o repositório da freguesia, em valorização contínua, com suporte em dois corpos estáticos e abrindo a outros dois corpos dinâmicos: Um primeiro corpo será um documentário sobre a freguesia, com imagens escolhidas do seu passado e do seu presente, com base na historiografia e nas vivências atuais. O outro corpo será uma base de dados com a identificação de todas as famílias que residiram na freguesia num momento dado à entrada do século XX, com o seu percurso de vida, raízes e descendência, usando todos os dados caídos em domínio público. Para cada membro da família é estabelecida a ligação com o Repositório Genealógico, identificando-se todos os seus ascendentes que os registos paroquiais permitem conhecer. Parceria entre a Casa de Sarmento da Universidade do Minho, em que se aloja o Repositório Genealógico Nacional, e o Ecomuseu do Corvo.	Parceria do Ecomuseu do Corvo com a Casa de Sarmento da Universidade do Minho	Ao longo do ano	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
Projeto/Fluxo de ação: Parcerias em projetos europeus/Estudos de caso/ Parcerias a projetos de Investigação e acolhimento de jovens investigadores				

14. Divulgação do Estudo de Caso – Projeto HIGHRES O Ecomuseu do Corvo participa na fase de valorização e divulgação dos recursos produzidos pelo projeto europeu HIGHRES – Helping IntanGible Heritage REsilience through Storytelling (2023-2025), coordenado pela VTA (Letónia) e com parceiros em Portugal, Espanha, Itália e Países Baixos. Este projeto promove o *storytelling* como ferramenta para preservar e dinamizar o património cultural imaterial, criando oportunidades nas zonas rurais. O Ecomuseu do Corvo foi apresentado pela Universidade Lusófona como exemplo de boas práticas, reforçando a importância da ilha na salvaguarda das tradições e na promoção da identidade cultural.	Diretora do Ecomuseu e DRAC Departamento de Museologia da Universidade Lusófona, através do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED)	Projeto iniciado em 2024, mediante autorização superior da Sr.ª DRAC, de 10/07/2024. (Distribuição n.º SGC0290/2024/3054,	Comunidade da Vila do Corvo	Sem Custos
Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições				
15. Programa "Encontros com Memória" Manutenção do programa de entrevistas de vida com corvinos mais velhos, guardiões da memória local, para construir uma base de dados de depoimentos que sustente futuras investigações e recursos educativos. A primeira sessão de 2026 será realizada a 15 de janeiro, com a temática ligada ao Dia Mundial do Queijo (20 de janeiro), valorizando saberes e práticas tradicionais.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Atividade Mensal, plurianual a realizar este ano nas seguintes datas: 15 de janeiro; 12 de fevereiro; 19 de março; 23 de abril; 21 de maio; 25 junho	Comunidade da Vila do Corvo Parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Corvo	Sem custos
16. "Falar Corvino" – Recolha, Sistematização e Edição do Léxico Corvino Desenvolvimento contínuo da recolha e sistematização do léxico tradicional do Corvo, com especial atenção às palavras, expressões e termos associados às antigas atividades de subsistência da ilha.	Diretora do Ecomuseu	A decorrer semanalmente ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos

Este trabalho será realizado *online* e junto dos depositários de memória, preservando a riqueza linguística transmitida oralmente ao longo de gerações. A partir desta investigação será feita a compilação, organização e preparação editorial do material recolhido, com vista à produção e edição do Glossário do Léxico Corvino, contribuindo para a salvaguarda e valorização da identidade linguística e cultural da comunidade corvina.	Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais			
17. Encontros à Quinta: Desafio "Falar Corvino" – Do Corvo à Diáspora Realização semestral, com início previsto para junho, em formato presencial e via Zoom, integrando a recolha contínua do léxico corvino. A iniciativa pretende envolver toda a comunidade — residentes e diáspora — em tertúlias, desafios e jogos linguísticos que valorizem a expressão oral e as particularidades linguísticas da ilha. Uma parte destes encontros será organizada em estreita colaboração com os utentes da Santa Casa da Misericórdia do Corvo, cuja participação é fundamental, dada a sua memória linguística mais rica e a capacidade de identificar e preservar vocabulário tradicional. Esta interação reforça a transmissão intergeracional e contribui para a salvaguarda viva da identidade cultural corvina.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	A decorrer semestralmente, com início em abril	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
18. Realização da 6.ª Campanha do Património do Corvo **Ações de Sensibilização para o Património** Desenvolvimento de um conjunto de atividades dedicadas à educação e valorização do património cultural do Corvo, incluindo: - Sessões de conservação preventiva do património móvel, focadas na preservação de objetos históricos e boas práticas de manuseamento. - Oficinas pedagógicas de arqueologia, introduzindo conceitos, métodos e técnicas básicas, promovendo o contacto direto com a ciência arqueológica. - Visitas de campo a sítios arqueológicos identificados na ilha, proporcionando uma compreensão prática sobre a investigação, a leitura das paisagens culturais e a importância da sua salvaguarda. - Palestras e sessões públicas de capacitação e divulgação dos trabalhos realizados; - 2.ª edição "Arqueologia no Corvo. Um percurso com a comunidade" (edição bilingue).	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu e CPMIA Assistente Técnica Assistentes Operacionais	março/setembro/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Parceria com a CPMI 500€

Estas ações pretendem reforçar o conhecimento da comunidade sobre o património, promover boas práticas de preservação e estimular o interesse pelas raízes históricas da ilha.				
Observações: As desinfestações de alguns objetos em depósito deverão ser preferencialmente realizadas no mês de março, para se dar continuidade a este trabalho em setembro				
19. Investigação e recolha de informação sobre os bens do acervo do EMC Bens recentemente submetidos a procedimento de conservação preventiva. **- Ações de sensibilização para o património/ Dias Abertos**	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos
20. Inventário Participativo de Fotografias Enriquecimento contínuo do Arquivo Fotográfico do Ecomuseu do Corvo, um repositório visual dedicado à memória da ilha e das suas gentes, construído de forma colaborativa com a comunidade. A atividade incentiva os habitantes, a diáspora e instituições locais a partilhar fotografias antigas e contemporâneas, contribuindo para a preservação da identidade visual coletiva do Corvo. **Fotografia do Mês:** Seleção mensal de uma imagem representativa do acervo, destacada para valorização pública. Esta iniciativa promove a participação ativa da comunidade, dinamiza o arquivo e incentiva a descoberta e partilha de novas fotografias, com recurso à internet e às redes sociais, reforçando a memória social e o envolvimento intergeracional.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	A decorrer mensalmente ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
21. Cozinha de antigamente - **Gastronomia do Corvo – Levantamento, Compilação e Edição do Livro** Prossegue o trabalho de levantamento das receitas tradicionais e das práticas gastronómicas próprias da ilha do Corvo, incluindo modos de confeção, usos alimentares antigos e memórias associadas à cozinha corvina. Com base nesta recolha, será realizada a compilação e organização de todo o material, reunindo receitas, ingredientes, métodos, histórias e testemunhos da comunidade. Este processo culminará na produção e edição de um livro dedicado à gastronomia e às tradições culinárias do Corvo, constituindo um importante recurso de preservação do património imaterial da ilha. A obra pretende valorizar os saberes locais, garantir a sua transmissão às gerações futuras e	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	1500€

reforçar a identidade cultural corvina através dos sabores que moldam o quotidiano e a memória coletiva da comunidade. - **Sabores e Saberes da Nossa Gastronomia** Realização de sessões de cozinha experimental dedicadas à confeção de receitas tradicionais do Corvo, desenvolvidas com o envolvimento ativo de membros da comunidade, especialmente detentores de saberes culinários locais. Cada sessão inclui o registo das receitas e dos processos, com documentação fotográfica e, sempre que possível, videográfica. A atividade promove a preservação da gastronomia corvina, reforça os laços intergeracionais e cria recursos educativos e culturais para uso futuro.				500€
22. A lã que deu fio à meada: Memórias da Tecelagem na Ilha do Corvo **Implementação contínua do projeto sobre o ciclo da lã** A atividade "A lã que deu fio à meada" dá continuidade ao trabalho de investigação, preservação e revitalização das tradições da tecelagem no Corvo, promovendo o conhecimento do ciclo completo da lã, desde a tosquia das ovelhas ao tecido - e reforçando a importância deste saber ancestral na identidade cultural da ilha. **Formação e Capacitação da Comunidade** Quinta edição da formação em iniciação às técnicas de tecelagem, aberta à comunidade e limitada a 8 participantes, proporcionando contacto direto com técnicas tradicionais como urdir, tecer e rematar. Esta formação visa transmitir conhecimentos, fomentar autonomia e incentivar novos praticantes a dar continuidade à tradição. **Ações Intergeracionais e Inclusivas** Atividades de tecelagem com os utentes do lar de idosos, valorizando o seu papel enquanto guardiões de saberes tradicionais e promovendo a ocupação ativa e significativa do seu tempo através da prática artesanal. Atividades de tecelagem com o público escolar, criando oportunidades de aprendizagem prática, aproximando as gerações mais jovens das tradições manuais e sensibilizando-as para a importância da herança cultural local. **Dias Abertos do Trabalho da Lã**	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu EBS Mouzinho da Silveira Santa Casa da Misericórdia do Corvo AT - Nicole Neves AO - Patrícia Pacheco	25 a 29 de maio Ao longo do ano	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos Sem estimativa de custos Sem custos

Realização dos Dias Abertos dedicados às etapas fundamentais do ciclo da lã — lavagem, cardagem e fiação — permitindo ao público observar, experimentar e compreender o processo completo, valorizando as técnicas ancestrais e fomentando a participação comunitária.				Sem custos
23. Oficina de Feltragem – Criatividade com Lã Realização de uma oficina prática que introduz técnicas contemporâneas de feltragem, recorrendo à lã como material de criação. Inclui exploração de feltragem húmida e feltragem a seco, orientadas para a produção de peças decorativas. Todos os materiais são assegurados pela formadora. A oficina integra-se no eixo das práticas e vivências ligadas à lã enquanto elemento identitário local.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores Assistente Técnica Assistentes Operacionais	25,26 e 27 de março	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
24 – Do Tear à Costura – Transformação de Tecido Atividade prática que utiliza o tecido produzido no tear para criar pequenas peças em costura, como bolsas, marcadores ou capas simples. Os participantes aprendem pontos básicos e exploram formas criativas de reaproveitar o tecido artesanal. Materiais fornecidos pela atividade.	Idem	20 a 24 de abril	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
Projeto/Fluxo de ação: Património Imaterial - Revisitar Tradições e Recriar o Património Corvino				
25. Recriação do "Dia da Lã" – 3.ª edição - Piquenique nos Lagos e recriação da tosquia. A tradição do dia da lã está associada aos primórdios do povoamento da ilha Corvo. Esta tradição, hoje extinta, estava relacionada com a tosquia comunitária das ovelhas que deixou memórias que têm passado de geração em geração e marcam a História e a identidade do povo do Corvo. O dia da lã, que ocorria na segunda-feira do Espírito Santo, para além de ser um dia de trabalho era, também, um dia de festa! Em 1969 foi o último ano em que se realizou a tosquia comunitária das ovelhas. Uma tradição, que significava um dia de muito trabalho, mas também, um dia de convívio, partilha e alegria.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	09 ou 10 de junho Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem estimativa de custos

Com esta 3.ª edição da recriação, pretende-se capacitar e unir a comunidade num esforço coletivo para a recuperação desta tradição, de modo a reativar, preservar e valorizar o ofício lanígero na ilha do Corvo.				
26. Workshop "A Hora da Barreta" A iniciativa "A Hora da Barreta" dá continuidade ao trabalho que o Ecomuseu do Corvo tem vindo a desenvolver na preservação e revitalização do saber-fazer da tradicional barreta corvina, uma peça identitária profundamente enraizada na cultura local. Este workshop assume um formato regular e acessível, sendo realizado semanalmente, às quartas-feiras, com a duração de uma hora, permitindo que participantes de diferentes idades e ritmos possam aprender, praticar e aperfeiçoar as técnicas de confeção da barreta. A atividade decorre no Pavilhão Multiusos ou na Casa da Memória, de acordo com a disponibilidade dos participantes e as necessidades do grupo, mantendo a flexibilidade que tem caracterizado as ações do Ecomuseu. O objetivo central é garantir a transmissão intergeracional deste saber, criando um espaço de aprendizagem contínua, convívio e partilha, onde cada participante contribui para manter viva uma tradição artesanal única no arquipélago. Ao longo das sessões, os inscritos têm oportunidade de experimentar as diversas etapas do processo, desde o ponto tradicional ao acabamento final, reforçando o papel do Ecomuseu como agente ativo na salvaguarda do património imaterial da ilha.	Deolinda Estêvão Nicole Neves Patrícia Pacheco Marlene Xavier	Plurianual	Pavilhão Multiusos Casa da Memória	Sem custos
27. Cancioneiro Corvino – Valorização e Divulgação Após a recolha inicial de canções e cantilenas tradicionais, a atividade passa agora para a fase de uso e divulgação dos conteúdos existentes. O objetivo é transformar o material recolhido em recursos educativos e culturais, através de ações como: • Criação de um arquivo digital acessível com letras, partituras e gravações.	Diretora do Ecomuseu TS	Ao longo do ano	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos diretos.

• Produção de conteúdos audiovisuais (vídeos) com interpretações das músicas. • Organização de sessões comunitárias para cantar e partilhar memórias ligadas às canções. • Integração do Cancioneiro em exposições e visitas temáticas do Ecomuseu. A investigação mantém-se ativa para acrescentar novas informações sempre que possível.				
Projeto/Fluxo de ação: Incorporação e Inventariação				
28. Inventário Participativo do Património Cultural da Ilha do Corvo Este projeto dá continuidade ao trabalho de salvaguarda e valorização do património cultural corvino, envolvendo ativamente a comunidade no processo de identificação, recolha, documentação e interpretação dos bens culturais materiais que testemunham a vida, os ofícios e as tradições da ilha. A iniciativa abrange diversas etapas essenciais à gestão do património, incluindo incorporação de novas peças, conservação preventiva, inventariação rigorosa, processos de restauro, registo documental e divulgação pública dos objetos recolhidos. Todo este trabalho contribui diretamente para a construção da narrativa museológica da futura Casa da Memória e da futura Casa dos Teares, garantindo que estas estruturas venham a refletir, com autenticidade, a história e a identidade cultural do Corvo. **- A Peça do Mês** A iniciativa "A Peça do Mês" consiste na publicação, nas redes sociais do Ecomuseu do Corvo, de uma fotografia de um objeto do acervo, acompanhada apenas do número de inventário e do nome do seu proprietário ou doador. A partir desta divulgação mínima, é lançado um desafio à comunidade local e global para que participe ativamente, partilhando nos comentários memórias, usos, histórias, tradições e curiosidades relacionadas com a peça. Este formato promove: A participação colaborativa na construção do conhecimento sobre o património;	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu e CPMIA Assistentes Operacionais	Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos diretos.

A valorização da memória coletiva, permitindo que diferentes vozes acrescentem contexto; A proximidade com a diáspora, que pode contribuir mesmo à distância; Um inventário vivo, construído com a interpretação e experiência de quem conhece o objeto. Assim, cada peça torna-se um ponto de encontro entre gerações, memórias e histórias, ampliando o valor do acervo através do contributo da comunidade.				
29. Previsão de Depósito de 6 Peças no Ecomuseu Prevê-se a incorporação, em regime de depósito, de seis novas peças no acervo do Ecomuseu do Corvo, em conformidade com a política de incorporações e depósitos em vigor. Este processo assegura que todos os objetos integrem a coleção de forma devidamente autorizada, documentada e alinhada com os critérios de salvaguarda patrimonial definidos pela instituição. Como parte deste procedimento, será realizada a atualização dos contratos de depósito com os respetivos proprietários, garantindo clareza quanto aos direitos, deveres e condições de conservação, utilização e eventual exposição das peças. Esta ação contribui para uma gestão transparente, segura e sustentável do património cultural confiado ao Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
30. Inventariação das Peças em Depósito e Integração no Catálogo Coletivo dos Museus Continuação do trabalho de inventariação sistemática das peças em regime de depósito no Ecomuseu do Corvo, assegurando o seu registo completo, atualizado e conforme as normas de documentação patrimonial. Este processo inclui a descrição detalhada de cada objeto, a sua contextualização, o registo fotográfico e a verificação das condições de conservação. Paralelamente, os conteúdos resultantes desta inventariação serão integrados no Catálogo Coletivo dos Museus, contribuindo para a visibilidade pública do acervo, para a partilha de conhecimento e	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos

para o alinhamento do Ecomuseu com as práticas museológicas nacionais. Esta ação reforça a preservação, o acesso e a transparência na gestão do património cultural da ilha.				
Projeto/Fluxo de ação: Divulgação				
31. Atualização das Plataformas Digitais Continuação da atualização e melhoria contínua da página oficial do Ecomuseu do Corvo, incluindo a introdução regular de conteúdos no *backoffice* e a articulação com o CCA – Centro de Conhecimento dos Açores, garantindo a disponibilização de informação rigorosa e atualizada, alinhada com as boas práticas regionais de gestão e difusão do conhecimento. Em paralelo, será assegurada a atualização permanente das páginas de *Facebook* e *Instagram*, através da publicação de conteúdos relevantes, divulgação das atividades e projetos em curso, dinamização de rubricas como "A Peça do Mês" e promoção ativa da participação comunitária, tanto local como da diáspora. Estas ações reforçam a presença digital do Ecomuseu, ampliam o alcance das iniciativas e fortalecem a ligação entre o museu, a comunidade e as plataformas de conhecimento regionais.	Diretora do Ecomuseu TS AT- Nicole Neves	Ao longo do ano Plurianual		Sem custos
32. Campanha de Angariação de Colaboradores e Amigos do Ecomuseu do Corvo Enquanto museu de território, o Ecomuseu do Corvo reconhece a comunidade como protagonista ativa na construção, preservação e transmissão do património cultural da ilha. Por isso, torna-se essencial reforçar e ampliar a participação comunitária, valorizando o contributo de todos aqueles que desejem colaborar de forma voluntária, criativa e comprometida com a missão do Ecomuseu. A campanha pretende dar continuidade à criação de uma "Rede de Amigos e Colaboradores do Ecomuseu", aberta a residentes, membros da diáspora e todos os que se identifiquem com a	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Plurianual	A nível global	Sem custos

salvaguarda do património corvino. Esta rede, em constante crescimento, permitirá mobilizar pessoas interessadas em apoiar as diversas atividades, desde ações educativas e culturais até projetos de investigação, inventariação, tecelagem, gastronomia e memória oral. Além de apoiar iniciativas já existentes, estes amigos e colaboradores são também encorajados a apresentar ideias, propostas e projetos, contribuindo ativamente para a valorização, salvaguarda e transmissão do património local. O objetivo é fortalecer um processo verdadeiramente participativo, que reflita o espírito do Ecomuseu e promova um desenvolvimento local sustentável, coeso e identitário. A participação nesta rede representa uma oportunidade de envolvimento cívico, criação de laços, partilha de saberes e construção conjunta do futuro cultural da ilha do Corvo.				
Projeto/Fluxo de ação: Personalidades				
33. Aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento O Ecomuseu propõe, ao longo do ano, um conjunto de ações dedicadas à valorização da vida e da obra do editor corvino Manuel Carlos Jorge Nascimento (1885–1966), figura de grande relevância cultural na história editorial do Chile e na divulgação de autores fundamentais da literatura universal. • Comemoração do aniversário de Manuel Carlos Jorge Nascimento, a 18 de abril, através de um percurso interpretativo pela Vila do Corvo evocando o contexto social e cultural da época em que viveu na ilha. • Inauguração de uma placa comemorativa no Largo da Cancela, local próximo da casa onde nasceu, assinalando simbolicamente o seu contributo para a história literária e editorial. • Exibição do filme "O Livreiro de Santiago", da autoria de José Medeiros, que retrata o percurso de vida do editor e o impacto da sua atividade cultural no Chile.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais Professores de Português se História da EBS Mouzinho da Silveira	18 de abril	Pavilhão Multiusos Vila do corvo	Sem custos

Para o público escolar, serão desenvolvidas iniciativas destinadas a promover o conhecimento sobre o legado do editor. • Maratona de leitura, que poderá incidir sobre excertos de Moby Dick, obra que Manuel Carlos terá lido em criança por constar na biblioteca do seu irmão Francisco; ou, em alternativa, sobre poemas de Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada (1924), de Pablo Neruda, publicados pela Livraria Nascimento.	Embaixada de Portugal no Chile Instituto Camões Biblioteca Nacional chilena	Ao longo do ano		
Observações:				
Projeto/Fluxo de ação: Conservação preventiva do Património cultural				
34. Pedido de Apoio ao CPMIA – Conservação e Restauro de Objetos do Acervo do EMC O Ecomuseu do Corvo dará continuidade ao trabalho de conservação e restauro do seu acervo através da solicitação de apoio técnico ao CPMIA – Centro de Preservação e Museologia Integrada dos Açores, entidade parceira responsável pela intervenção especializada em bens culturais. **Apoios atualmente em execução no CPMIA** - Restauro da monografia "A Ilha do Corvo", 1.ª edição de Carlos Alberto Medeiros, uma obra fundamental para a memória histórica e documental da ilha. - Restauro e estudo de cinco fotografias provenientes da Casa de "Mariana Lopes", que constituem um importante testemunho visual da vida e das famílias corvinas. **Ações previstas** Solicitação do restauro do mechim, peça de relevância etnográfica cuja preservação é essencial para a futura narrativa museológica do Ecomuseu.	CPMIA	Ao longo do ano	Sede do CPMIA	Sem previsões de custos

Acompanhamento e monitorização Será igualmente solicitado ao CPMIA o estado de desenvolvimento das ações de conservação e restauro em curso, garantindo o acompanhamento contínuo dos procedimentos, a atualização dos registos e a integração dos resultados na documentação museológica do Ecomuseu.				
33. Vistorias Mensais ao Estado de Conservação do Património Móvel Serão realizadas vistorias mensais ao estado de conservação de todos os objetos do património móvel, tanto doações como peças em regime de depósito, garantindo uma monitorização contínua e eficaz da coleção. No âmbito destas vistorias, serão produzidas fichas de verificação e manutenção, onde se registará: • condições físicas e estruturais das peças; • eventuais alterações, danos ou sinais de degradação; • necessidades de intervenção preventiva ou corretiva; • recomendações técnicas adequadas ao tipo de material e ao estado de conservação observado. Esta prática sistemática permitirá detetar precocemente problemas, orientar decisões sobre eventuais tratamentos de conservação ou restauro e assegurar que cada objeto recebe os procedimentos mais adequados para a sua preservação a longo prazo.	Técnico/a Superior em colaboração com as Assistentes Operacionais	Plurianual	Corvo	Sem custos
IV- Dinamização sócio cultural – Interpretação e Exposição				
Objetivos estratégicos (QUAR): ☒ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores; ☐ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais; ☒ **OE3: divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; ☒**OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.				

Objetivos operacionais (QUAR): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; **O2 -** Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 -** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental; **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores; **O7B –** Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras.

Objetivo da Unidade Orgânica: divulgar o património e a ação do Ecomuseu e assegurar a concretização da verdadeira essência de um Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade e que desempenha o papel de protagonista nas ações e dinamizações.

Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições

Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
35. "Noites de Rua Cheia no Largo do Outeiro" – 5.ª edição Realização da 5.ª edição das "Noites de Rua Cheia no Largo do Outeiro", integrando um conjunto de ações culturais e comunitárias. Atividades previstas: **– Cinema ao ar livre, com projeção de filmes adequados ao contexto comunitário.** **– Momentos musicais, envolvendo diferentes expressões artísticas.** **– Jogos tradicionais, promovendo a participação intergeracional.** **– Mostra de artesanato, valorizando a produção local.** – **Espetáculo de marionetas "O Fado de Ulisses"**: apresentação de um espetáculo para o público em geral (M/6), com a duração aproximada de 60 minutos. A peça, estreada no Festival FIOS (Ponta Delgada, 2024), integra marionetas e fado na representação da narrativa da Odisseia. O espetáculo tem circulação nacional e internacional, incluindo participações em eventos dedicados ao teatro de marionetas. **– "A História da História"** – Espetáculo para o público escolar: atividade dirigida às crianças da escola do Corvo, centrada na apresentação da vida e obra do pintor micaelense José Manuel de Medeiros Cabral, com abordagem pedagógica e adaptada ao público infantil.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais /outros parceiros	Plurianual Setembro/outubro 22, 23 e 24 de setembro Projeto apoiado pela DRAC	Corvo – Largo do Outeiro	Sem estimativa de custos
36. SHORTS@FRINGE – Parceria com a MiratecArts Realização de uma sessão de Shorts@Fringe, em parceria com a MiratecArts, no âmbito do Azores Fringe Festival, Festival Internacional de Artes que decorre anualmente em maio e junho nas ilhas dos Açores.	Diretora do Ecomuseu	1 de junho	Casa do Tempo	

O programa Shorts@Fringe consiste na exibição de curtas-metragens com duração até 15 minutos, integrando produções regionais, nacionais e internacionais, e circula por vários espaços culturais das ilhas. [Fringe] A sessão a realizar no Ecomuseu incluirá uma seleção de Curtas dos Açores, com duração total prevista entre 60 e 75 minutos, alinhada com a programação anual do festival, que apresenta obras de diferentes géneros e origens, frequentemente agrupadas em sessões temáticas	Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	2 de junho (15h30)	Casa do Tempo	Sem custos
37. Inventário Participado de Fotografias Desenvolvimento contínuo do Inventário Participado de Fotografias, com o objetivo de enriquecer o Arquivo Fotográfico do Ecomuseu do Corvo, constituindo um repositório de imagens sobre a ilha e a sua comunidade. O processo decorre de forma participada envolvendo residentes, famílias e instituições na recolha, identificação e partilha de fotografias de interesse documental. **– A Fotografia do Mês:** seleção e divulgação mensal, nas redes sociais do Ecomuseu do Corvo e em outros meios digitais de acesso público, de uma imagem integrada no Arquivo Fotográfico do Ecomuseu do Corvo. A iniciativa pretende ampliar o acesso ao acervo, garantindo a sua chegada a um público mais vasto, incluindo a diáspora corvina, e reforçar a participação da comunidade na identificação e contextualização das fotografias.	Diretora do Ecomuseu Técnica Superior Assistente Técnica - Nicole Neves	Ao longo do ano a realizar mensalmente Plurianual	Corvo	Sem custos
38. Ecomuseu em Parceria – Exposições Temáticas em Rede Implementação do programa "Ecomuseu em Parceria", centrado na realização de exposições temáticas em colaboração com outros museus e instituições culturais da região. A iniciativa visa reforçar a articulação interinstitucional, promover a entreajuda e a circulação de conteúdos culturais e ampliar as possibilidades de exposição, fruição e conhecimento cultural na Ilha do Corvo. Atividades previstas: – **Exposição coletiva "Os Sabores e os Saberes que nos Unem**": mostra dedicada à gastronomia regional, aos objetos associados ao património material alimentar e a curiosidades culturais de cada ilha, concebida e produzida de forma conjunta entre os museus e bibliotecas públicas participantes. **– Produção de um catálogo coletivo físico e digital** relativo à exposição, assegurando a documentação, a acessibilidade e a disseminação dos conteúdos, bem como a sua preservação e futura referência em contexto museológico e educativo.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Ao longo do ano Agosto/setembro	Pavilhão Multiusos	Sem custos

39. Receção da Exposição Itinerante "Revelação da Fotografia Açoriana 1845–1910" Acolhimento, pelo Ecomuseu do Corvo, da exposição itinerante "Revelação da Fotografia Açoriana 1845–1910", iniciativa promovida pela Cresaçor e pelo Museu Carlos Machado, com curadoria de Emília Tavares (Museu do Chiado) e Vítor Reis (Faculdade de Belas-Artes de Lisboa). O projeto, reconhecido pela Direção Regional da Cultura, pela sua relevância para a investigação, salvaguarda e divulgação do património fotográfico dos Açores, permitirá aproximar a comunidade da história visual do arquipélago e reforçar o papel do Ecomuseu na mediação do património fotográfico. No âmbito da receção da exposição, será elaborado um plano educativo, integrando atividades pedagógicas e interpretativas relacionadas com fotografia histórica, orientadas para diferentes públicos, com o objetivo de aprofundar a compreensão do acervo exposto e potenciar a experiência dos visitantes.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Itinerância prevista entre julho e dezembro de 2026.	Corvo	Atividade é apoiada pela DRAC
40. *CNB em Direto | 2.ª Edição – Live Streaming* Transmissão em direto do bailado "Os Maias", em três atos, a partir da obra homónima de Eça de Queirós, com música ao vivo interpretada pelo pianista António Rosado e por solistas da Orquestra de Câmara Portuguesa. A iniciativa integra o projeto de descentralização e democratização cultural da Companhia Nacional de Bailado, que utiliza recursos tecnológicos contemporâneos para alargar o acesso e aproximar novos públicos da Dança, permitindo que territórios periféricos possam usufruir de produções nacionais de elevada qualidade artística.	Ecomuseu do Corvo numa parceria com a Companhia Nacional de Bailado (CNB)	14 de março 18h30 (hora dos Açores)	Pavilhão Multiusos	Sem custos
Projeto/Fluxo de ação: Do grão ao pão				
41. Moinhos que guardam memórias - Dia aberto dos Moinhos de Vento - Celebração do Dia Nacional dos Moinhos - Exposição de réplicas em miniatura de moinhos, atafonas e eiras; - Mostra artesanal, desenvolvida em parceria com os artesãos locais e o CADA (Centro de Artesanato e Design dos Açores);	Colaboradores do Ecomuseu em articulação com a comunidade	abril Plurianual	Caminho dos moinhos	Sem custos

- Jogos do património e desafios do "Falar Corvino", bem como outras recriações associadas a este evento.				
Projeto/Fluxo de ação: Efemérides				
42. Celebração do Dia Mundial do Queijo articulada com o Dia de Santo Antão Articulação das comemorações do Dia Mundial do Queijo com o Dia de Santo Antão, dinamizando um conjunto de atividades educativas e intergeracionais centradas no queijo tradicional do Corvo, produto identitário da ilha. As atividades poderão envolver crianças e/ou idosos, promovendo a partilha de conhecimentos, saberes e práticas associadas à produção e consumo do queijo. Prevê-se ainda a possibilidade de estabelecer parceria com os produtores locais, reforçando a ligação entre o Ecomuseu, a comunidade e o setor produtivo, e valorizando o património agroalimentar do Corvo.	Em articulação com a atividade "Artistas no Ecomuseu" E "Encontros com Memória"	20 de janeiro	Pavilhão Multiusos e Lar da santa Casa da Misericórdia do Corvo	Sem custos
43. Dia Internacional do Conservador Restaurador – Divulgação nas redes sociais do trabalho realizado no Ecomuseu na área da conservação preventiva do património móvel. **- Realização do dia aberto da conservação e restauro dos bens do património móvel do Corvo.**	Idem	27 de janeiro		Sem custos
44. Dia Internacional da Língua Materna Atividades educativas dedicadas à valorização da língua materna e à diversidade linguística, inspiradas no formato "Em Bom Português", da RTP (https://www.rtp.pt/play/p88/e129240/bom-portugues). A iniciativa incluirá uma sessão de esclarecimento sobre os países de língua oficial portuguesa, dirigida aos alunos do 1.º ciclo. Prevê-se a colaboração de docentes do 1.º ciclo da EBS Mouzinho da Silveira e/ou a participação de falantes de português, provenientes de outros países e residentes na ilha. A data será assinalada a 20 de fevereiro, dado que o Dia Internacional da Língua Materna (21 de fevereiro) ocorre este ano num sábado.	Em articulação com os alunos e docentes do 1º ciclo da EBS Mouzinho da Silveira	20 de fevereiro	Casa do Tempo	Sem custos
45. Dia Mundial do Artesão. Esta efeméride tem a sua origem na celebração do **Dia de São José**, padroeiro dos artesãos, que se assinala também no dia 19 de março. Este dia será assinalado com uma publicação nas redes sociais e articulado com as atividades realizadas junto da comunidade,	Em articulação com a atividade "Artistas no Ecomuseu"	19 de março	Pavilhão Multiusos e Lar da santa Casa da	Sem custos

nomeadamente junto das crianças na atividade "artistas no Ecomuseu" e junto dos anciãos na atividade "Encontros com Memória".	E "Encontros com Memória"		Misericórdia do Corvo	
46. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios Em **2025**, *o ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios – ONG mundial associada à UNESCO)* selecionou, para assinalar os 60 anos das ações do ICOMOS, a **salvaguarda do património sob ameaça de catástrofes e conflitos**, *que se estenderá até 2027,* tendo nos seus objetivos futuros preocupações em matéria de prevenção, atenuação, preparação e resposta a emergências, que poderão ser adotadas para a salvaguardar o património em tempos de crise.[8] **Localmente será preparada uma atividade alusiva a este tema em articulação com a atividade n.º 33 "Aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento"** Realização de um circuito interpretativo no tempo de Manuel Carlos Jorge Nascimento. A data será assinalada a 17 de abril, dado que o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril) ocorre este ano num sábado.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	17 de abril Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos
47. Celebração do Dia Internacional dos Museus ***Em 2026 o tema é "Museums uniting a divided World "***. [9] *Este tema foi proposto para a Conferência Anual do ICOM e servirá de base para as celebrações do DIM, guiando as reflexões dos profissionais de museus.* **Atividade local: Realização de uma atividade com a comunidade que aborde esta temática: Desafio *Kahoot* para a comunidade sobre o património imaterial do Corvo que urge vivicar e salvaguardar.**	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	18 de maio Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos
48. Dia Internacional da Criança em parceria com a MiratecArts - exibição de curtas-metragens, dedicadas aos alunos do 1.º e 2.º ciclos da EBS Mouzinho da Silveira, no âmbito do festival Azores Fringe Festival. **- Concerto temático do Mundo da Disney – Parceria com Câmara Municipal do Corvo (CMC)**	Ecomuseu em Parceria com a CMC e MiratecArts	1 de junho 30 de maio	Pavilhão Multiusos	Sem Custos

[8] in, https://www.icomos.pt/a-nossa-accao/dia-internacional-dos-monumentos-e-sitios (consultado a 14/01/2026)

[9] in, https://www.pportodosmuseus.pt/2024/06/19/dia-internacional-dos-museus-2025-2027-conheca-os-temas-das-proximas-edicoes/ (consultado a 14/01/2026)

Espetáculo de 1h30 a 2h00, onde serão interpretadas músicas icónicas da Disney e músicas dos filmes mais recentes da Disney. Poderão, também, ser incluídas projeções de videoclips alusivos aos temas cantados.				
49. Dia Mundial da Música A data foi instituída em 1975 pelo International Music Council, uma instituição fundada em 1949 pela UNESCO • Exposição de instrumentos musicais em parceria com a Banda Filarmónica da Vila do Corvo	Ecomuseu em parceria com a Banda Filarmónica da Vila do Corvo	1 de outubro	Pavilhão Multiusos	Sem Custos
50. Dia Mundial do Pão – Recriação da confeção do pão tradicional do Corvo, envolvendo a comunidade local, especialmente os nossos anciãos. Divulgação da receita tradicional do pão. Simultaneamente executar atividades educativas para as crianças da ilha que ensinem todo o processo de produção de pão e a sua importância.	Colaboradores do Ecomuseu em articulação com a comunidade	16 de outubro	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
51. Dia Mundial do Cinema – "A sétima arte é considerada por muitos a arte mais mágica, pelo seu poder sobre as emoções humanas. O cinema inspira milhões de pessoas". Divulgação nas redes sociais e exibição do documentário de **Gonçalo Tocha "É na Terra não é na Lua".**	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores	05 de novembro	Pavilhão Multiusos	Sem custos
52. Dia Internacional dos Direitos Humanos Dinamização de atividades educativas dirigidas à comunidade, destinadas a públicos juvenil e/ou sénior, no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Direitos Humanos de 2026. **O tema central** definido para este ano é o direito à participação política, sob o lema "**Juntos pelo Reforço do Direito à Participação Política".** *As ações terão como objetivo promover a inclusão, a participação cívica e o fortalecimento da democracia, no seguimento das iniciativas associadas ao 75.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (assinalado em 2023 e cujas ações se prolongam).* A campanha dará particular atenção ao combate à desinformação, ao reforço da transparência eleitoral e à compreensão da participação política como elemento essencial para o exercício pleno dos direitos humanos.	Idem	10 de dezembro	Multiusos / Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia no âmbito dos encontros	Sem custos

As atividades serão desenvolvidas com metodologias adequadas a cada faixa etária, incentivando a reflexão crítica, o diálogo intergeracional e a construção de cidadania informada e ativa. - **Visionamento do filme:** "O menino que descobriu o vento". Não é um filme diretamente político, mas aborda: a mobilização comunitária, a tomada de decisões em conjunto, o impacto da participação ativa na resolução de problemas coletivos, a importância do acesso à informação e do pensamento crítico. É adequado a públicos jovens e séniores, com linguagem acessível e forte componente social. Permite discutir sobre a liberdade, os direitos, a responsabilidade cívica e ação na comunidade, pilares ligados aos direitos humanos. - **Realizar um "Mural da Participação"** Os participantes escrevem num painel coletivo: • uma ação concreta que podem realizar para contribuir para a sua comunidade; • uma palavra-chave relacionada com a democracia e os direitos humanos. O mural pode posteriormente ser exposto no Multiusos ou noutro local público da vila do Corvo.			com Memória	
53- Memórias da Autonomia – Olhar o Passado, projetar o Futuro No âmbito das comemorações dos 50 anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores, o Ecomuseu do Corvo desenvolverá um conjunto de ações destinadas à preservação da memória coletiva, ao incentivo à produção artística e ao registo de testemunhos sobre as transformações ocorridas na ilha desde 1976. Esta atividade integra três componentes fundamentais: Cápsula do Tempo, Oficina Artística e Projeto de Memória Oral, concebidas como iniciativas de carácter participativo e intergeracional. **Criação da Cápsula do Tempo da Autonomia** Será produzida uma cápsula do tempo em acrílico, ou outro material, destinada a recolher e conservar mensagens, registos e produções artísticas elaboradas pelos residentes do Corvo. As contribuições poderão incidir sobre: Reflexões acerca do processo autonómico e do seu significado para a comunidade; conquistas alcançadas ao longo das últimas cinco décadas; perspetivas e desafios identificados pela população; expectativas e aspirações relativamente ao futuro da ilha. Os conteúdos depositados permanecerão selados até uma futura evocação da Autonomia, garantindo a preservação e posterior análise destas perceções e narrativas comunitárias.	Colaboradores do Ecomuseu em articulação com a comunidade	junho/julho		500€

Oficina de Artes: "A Bandeira, o Mar e o Caldeirão" Será promovida uma oficina artística aberta a participantes de todas as idades, orientada para a criação de trabalhos inspirados em elementos identitários do Corvo e da Região Autónoma dos Açores. A atividade incluirá: Elaboração de postais comemorativos e outras peças gráficas; Produção de poemas, textos curtos e reflexões individuais. Os trabalhos poderão ser expostos em espaço público e/ou integrados na Cápsula do Tempo. Esta componente tem como objetivo estimular a criatividade, fomentar a participação comunitária e reforçar a valorização dos símbolos e narrativas que definem a identidade local. **Projeto de Investigação em Memória Oral: "A Autonomia Vista por Quem a Viu Florescer"** O Ecomuseu desenvolverá um projeto de recolha e preservação de memória oral, dirigido a registar depoimentos de residentes que viveram o processo autonómico, em 1976. O projeto incidirá sobre a perceção das mudanças ocorridas ao longo dos últimos 50 anos, através da realização de entrevistas orientadas por questões como: "Quais foram as primeiras mudanças sentidas após a Autonomia?" "O que melhorou de forma mais significativa para a comunidade?" "Quais os aspetos que ainda necessitam de evolução?" As entrevistas serão gravadas, transcritas e integradas no acervo do Ecomuseu, contribuindo para a salvaguarda do património imaterial do Corvo e para o aprofundamento do conhecimento sobre o impacto da Autonomia na realidade local. Objetivos Gerais da Atividade Promover o envolvimento da comunidade corvina nas comemorações dos 50 anos da Autonomia; Recolher, preservar e valorizar testemunhos e interpretações sobre o processo autonómico; Incentivar a expressão artística como meio de construção e transmissão de memória; Fomentar a reflexão intergeracional sobre os desafios, conquistas e expectativas da população;				

Contribuir para a consolidação do arquivo de memória coletiva do Ecomuseu do Corvo.				
Projeto/Fluxo de ação: Efemérides de relevo a desenvolver em rede				
54. Preparação das comemorações dos 600 Anos do Descobrimento dos Açores **Possíveis contributos:** Pesquisa e recolha bibliográfica sobre a História do (re)descobrimento e povoamento do Arquipélago dos Açores. Enfoque na ilha do Corvo. **Possíveis atividades a concretizar, sustentadas na investigação:** • Reconstituição/Construção de uma "casa palhaça" (primeiras casas da ilha mencionadas por Gaspar Frutuoso no Livro sexto de "Saudades da Terra, capítulo quadragésimo oitavo); • Produção de jogos educativos, em formato físico e/ou digital, destinados ao público escolar; alusivos à (re)descoberta e povoamento dos Açores (um jogo geral ou vários jogos 1 para cada ilha); • Realização de uma exposição itinerante, em suportes *roll up*, para escolas.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu DRAC	2027		Sem previsão de custos
V- Educação				
Objetivos estratégicos (QUAR): ☒ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores; ☐ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais; ☒**OE3: divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; ☒ **OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR): O2 – Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 –** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental; **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores; **O7B –** Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Promover a articulação com diversas instituições de ensino e promover a educação patrimonial, artística e ambiental.				

Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
Projeto/Fluxo de ação: educação histórica/patrimonial/ambiental e promoção de hábitos de leitura				
55. Férias no Ecomuseu – A decorrer nas interrupções letivas do Natal, da Páscoa e verão. Cada ação visa dar a conhecer o Ecomuseu através de jogos didáticos, apresentação de vídeos, visitas virtuais a museus nacionais e internacionais e pequenas sessões de trabalhos criativas (trabalhos artísticos), sessões de leitura orientada e atividades relacionadas com a divulgação e preservação do Património	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacionais	Interrupções letivas **Páscoa** **Verão:** final do mês de junho e no mês de julho **Natal:** meados de dezembro Plurianual	Casa do Tempo e Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
56. Artistas no Ecomuseu (atividades pedagógicas no Ecomuseu dirigidas ao ensino pré-escolar) Realização de jogos adaptados à idade (Bingo do Património e outros jogos e atividades a criar durante o ano). Associar estas atividades às efemérides. Pretende-se que esta atividade tenha uma periodicidade mensal.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacionais Santa Casa da Misericórdia do Corvo	A realizar mensalmente, sempre a uma terça-feira, normalmente na segunda terça-feira de cada mês. As datas já definidas são as seguintes: 20 de janeiro; 10 de fevereiro; 24 de março; 21 de abril; 19 de maio; 16 de junho. Dar-se-á uma interrupção desta atividade	Casa do Tempo e Pavilhão Multiusos	Sem previsões de custos

		reiniciando-se no mês de setembro.		
57. Dias com História **Comemoração do 25 de Abril** Com esta atividade pretende-se que a comunidade reflita sobre as situações de vivências em Ditadura e em Democracia, identificar as razões que conduziram à Revolução do 25 de Abril de 1974, conhecer e valorizar a ação das principais figuras da Revolução e desenvolver atitudes e comportamentos de respeito, tolerância e defesa da liberdade. • **"O que é a Liberdade?" –** Atividade para crianças do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, abordando, de modo adaptado à idade, a História e a importância desta data e recriando-se, em materiais variados, cravos, a flor símbolo deste dia. • **"25 de Abril no Corvo"** - Atividade relacionada com a recolha de testemunhos, vivências e memórias. Com ela procuramos conhecer como se viveu a revolução de Abril no Corvo, como se sucederam os acontecimentos e que especificidades locais se notaram com o final da ditadura. Articular com a peça do mês (uma televisão). • **"25 de Novembro" -** Assinalar a importância da data para a estabilização da Democracia Representativa em Portugal, realizando atividades para um público escolar, possivelmente do 2.º e 3.º ciclos. **Produção de um jogo interativo.**	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacionais	Plurianual 24/04 no âmbito da atividade Férias no Ecomuseu 25 de novembro	Pavilhão Multiusos Pavilhão Multiusos	Sem custos
58. Dias com História – Comemoração do 1.º de Dezembro - Desafios *online* para assinalar este dia e, assim, dar a conhecer factos da História de Portugal.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Operacionais	1 de dezembro Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos

59. Oficina de ofícios de antigamente – Educação Patrimonial Com esta atividade pretende-se divulgar o Património Cultural (material e imaterial), criar uma ligação com os ofícios e ferramentas; sensibilizar para a importância de se preservar esses objetos e transmitir informação sobre os ofícios e ferramentas por meio de jogos didáticos.	Técnicos Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	Pavilhão Multiusos	Sem custos
60. Produção de recursos educativos multimédia sobre educação patrimonial e sobre a História da Ilha do Corvo Pretende-se criar uma base de dados *online*, associada à página *web* do Ecomuseu, com recursos didáticos, sobre História, Cidadania e Educação Patrimonial que possam ser úteis aos professores e educadores e, também, ao Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos
61. *Talk and walk* - **Encontro de professores:** receção aos professores. Apresentação do projeto ecomuseológico. Elaboração de propostas para a realização de atividades conjuntas. Percurso interpretativo	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacionais	Setembro/outubro Plurianual	Ilha do Corvo	Sem custos
62. Educação ambiental no Ecomuseu: desenvolvimento de atividades ambientais; **- Extensão Cine'Eco Corvo - 2025** O Cine'Eco oferece ao público em geral um cinema de qualidade e cinematografias pouco conhecidas e alternativas em relação ao mercado tradicional. Pretende-se realizar 5 sessões de cinema na Casa do Tempo, no Pavilhão Multiusos e durante a atividade "Encontros com Memória". • **1.ª sessão** (100') - 18 de março – Para o público em geral e também em articulação com a escola – grupo de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário. Local e Hora: Pavilhão Multiusos do Corvo, às 15h30. *Sukande kasáká*, Kamikia Kisedje e Fred Rahal, Brasil, Documentário, 30', 2025 – PRÉMIO VALOR DA ÁGUA	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Parceria com o cine- clube da Ilha Terceira Assistente Operacionais	As sessões do Cine'Eco 2025 - Corvo dar-se-ão nas seguintes datas: 18 e 25 de março; 15, 22 e 29 de abril e 6 de maio.	Casa do Tempo Pavilhão Multiusos Santa Casa da	Sem estimativa de custos

The town that drove away, Grzegorz Piekarski e Natalia Pietsch, Polónia, Documentário, 70', 2025 – GRANDE PRÉMIO AMBIENTE • **2ª sessão** (93') - 25 de março – Em articulação com a Santa Casa da Misericórdia do Corvo - Grupo sénior – Local e Hora: Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia, às 15h30. • *Headland*, Mariana Duarte, Reino Unido, Documentário, 13', 2024 – MENÇÃO HONROSA PRÉMIO VALOR DA ÁGUA • *Enquanto o céu não me espera*, Christiane Garcia, Brasil, Ficção, 80', 2024 – PRÉMIO CAMACHO COSTA • **3ª sessão** (87'02'') - 15 de abril – Em articulação com a escola – grupo de alunos do ensino secundário. Local e Hora: Pavilhão Multiusos do Corvo, às 15h30. *Plastic surgery*, Lucie Machin, Reino Unido, Documentário/Ficção/Animação, 12'02'', 2025 – PRÉMIO CURTA-METRAGEM INTERNACIONAL *Não haverá mais história sem nós*, Priscilla Brasil, Brasil, Documentário, 75', 2024 – MENÇÃO HONROSA PRÉMIO CAMACHO COSTA • **4ª sessão** (97') – 22 de abril – Sessão para o público em geral. Local e Hora: Casa do Tempo, às 21h00. *Martha*, Marcel Barelli, Suíça, Documentário, 6'53'', 2024 – PRÉMIO CURTA[1]METRAGEM DE ANIMAÇÃO *Katwe*, Nima Shirali, Uganda, Suécia, Documentário, 97', 2025 – PRÉMIO ANTROPOLOGIA AMBIENTAL • **5ª sessão** (95') – 29 de abril - Sessão para o público em geral. Local e Hora: Casa do Tempo, às 21h00.			Misericórdia do Corvo	

L'ancien monde, Owen Archinet, França, Animação, 11', 2025 – PRÉMIO DE CURTA[1]METRAGEM DE FICÇÃO E NÃO FICÇÃO E ANIMAÇÃO *Tesouro Natterrer*, Renato Barbieri, Brasil, Documentário, 84', 2024 • **6ª sessão** (89'32'') – 6 de maio – Para o público em geral e também em articulação com a escola – grupo de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário. Local: Pavilhão Multiusos do Corvo, às 15h30. *Vânia e Valéria*, Isabel Alves, Isabella Milena Nascimento, Brasil, Documentário, 21'32'', 2025 – PRÉMIO EDUCAÇÃO AMBIENTAL *Linha de Água*, Rui Simões, Portugal, Documentário, 68', 2025				
63. Implementação do Projeto de Parceria Europeia – Erasmus+ KA2 – Ação 220 (ADU) **Título do projeto: EcoAct – Ecomuseums and Community Museums for Climate Action and SDGs** Implementação do projeto europeu EcoAct, que tem como objetivo desenvolver um conjunto de ferramentas práticas para apoiar ecomuseus e instituições comunitárias na aplicação dos princípios e metas definidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 da ONU. Estas ferramentas serão disponibilizadas a qualquer ecomuseu ou estrutura semelhante interessada em implementar ações alinhadas com os ODS. As ferramentas serão elaboradas com base em preocupações ambientais, sociais e económicas, recorrendo a uma metodologia colaborativa que envolve ecomuseus e especialistas de diferentes áreas. Os resultados produzidos serão inicialmente testados por parceiros com maior experiência, sendo posteriormente aplicados por organizações menos experientes, com acompanhamento e orientação por parte das entidades mais capacitadas. Numa fase final, os resultados serão integrados num centro de aprendizagem, ficando disponíveis para consulta e disseminação através das redes europeias de Ecomuseus e Museus. O projeto é coordenado pela organização austríaca Klimabündnis Oberösterreich (Aliança Climática da Alta Áustria), a maior rede austríaca de proteção climática e membro do movimento internacional Climate Alliance. Participam no consórcio sete entidades de cinco países: La Ponte Ecomuséu (Espanha)	Parceria europeia: Università degli Studi di Milano-Bicocca – UNIMIB (Lombardia-MILANO-Itália) La Ponte Ecomuséu – La Ponte (Principado de das Astúrias - Espanha) DRC- Ecomuseu do Corvo –	Ao longo do ano com início em janeiro		Financiamento europeu a executar em 2026 em atividades do projeto **16.392 €)** Distribuição SGC0290/2025/1144

Ecomuseu do Corvo (Portugal) Fundacja Miejsc i Ludzi Aktywnych – MiLA (Polónia) On Projects Advising SL (Espanha) Università degli Studi di Milano-Bicocca – UNIMIB (Itália) TRUCIOLI APS – Ecomuseo del Castagno (Itália) O financiamento global do projeto é de 400.000 euros, cabendo ao Ecomuseu do Corvo a execução de 40.980 euros, ao longo de 30 meses, com início em janeiro de 2026, exclusivamente para a implementação das atividades previstas no projeto. Plano de pagamentos: 40% (16.392 €) no início do projeto, após assinatura do acordo de parceria (valor transferido para a conta da Região a 28 de outubro de 2025) 40% (16.392 €) após aprovação do relatório intermédio (previsão até 31 de maio de 2027) 20% (8.196 €) após aceitação do relatório final (previsão até 31 de agosto de 2028) **1.ª reunião do projeto** – La Ponte Ecomuséu (Principado das Astúrias, Espanha) Participação da Diretora do Ecomuseu do Corvo na reunião inicial do projeto, onde apresentará o Ecomuseu aos restantes parceiros e colaborará na planificação das atividades a desenvolver em 2026.	CORVO (RAA-Portugal) Fundacja Miejsc i Ludzi Aktywnych – MiLA (Małopolskie-Kraków - Polónia) On Projects – OnP (Andalucía-Granada-Espanha) Klimabündnis Österreich – KB (Oberösterreich-Linz-Áustria) TRUCIOLI APS - Ecomuseo del Castagno (Sicília-Itália)	25 a 26 de fevereiro		Custo previsto de viagem, transferes e estadia 885€ a debitar aos 16.392 €
64. Educação ambiental no Ecomuseu: Comemoração do Dia Mundial da Terra O Dia da Terra celebra o planeta em que vivemos, e tem como objetivo consciencializar sobre a importância do seu cuidado e preservação. O dia foi originalmente criado para avaliar e resolver os problemas da superpopulação, conservação da biodiversidade, a poluição, entre outros. Esta comemoração é apresentada como uma oportunidade para que todas as pessoas reconheçam o planeta como o seu lar. O dia foi estabelecido através dos esforços de um senador e ativista ambiental dos EUA, Gaylord Nelson, em 1970. Este dia internacional celebra-se anualmente a 22 de abril.	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Assistentes Operacionais	15 de abril (em articulação com a exibição do filme da Extensão Cine'Eco	Casa do Tempo	Sem custos

65. 3.ª Feira do Livro do Ecomuseu do Corvo Em articulação com os objetivos do Plano Regional de Leitura pretende-se realizar a 3.ª Feira do Livro do Ecomuseu. Pretende-se com esta ação popularizar o livro tornando-o um instrumento de acesso às informações e ao conhecimento, incentivando-se à leitura.	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Dezembro 2026 /janeiro 2027	Pavilhão Multiusos	Sem custos
66. "Ler é saber" – Disponibilizar para requisição, na Casa do Tempo, livros da Biblioteca do Ecomuseu. Pretende-se com esta ação estimular hábitos de leitura, garantir o acesso aos livros oferecendo, assim, a oportunidade de ampliar a cultura e o conhecimento por meio do lazer e do entretenimento.	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	Casa do Tempo	Sem custos
67. 1.ª Minimaratona de Leitura de Moby Dick **Parceria com o Museu de Angra do Heroísmo (MAH)** Participação na 1.ª Minimaratona de Leitura de Moby Dick no Corvo, em articulação com o Museu de Angra do Heroísmo, que em 2026 dinamiza a 8.ª edição da iniciativa. A atividade integra-se numa rede de programação conjunta dedicada à promoção da leitura pública e ao reforço das relações culturais atlânticas. A sessão será transmitida em direto nas redes sociais e através da VITEC, permitindo alargar o acesso ao público da diáspora e a outros interessados. Os parceiros receberão um link de acesso à sessão Zoom, disponibilizado pelo MAH, para participação remota coordenada. A participação do Ecomuseu contribuirá para o fortalecimento da rede cultural lusófona e atlântica, promovendo a leitura partilhada de Moby Dick, obra central da literatura mundial (1851) cuja simbologia continua a suscitar reflexão crítica sobre o conhecimento, a ambição humana e os limites da ação perante a natureza.	Diretora; Técnicos Superiores; Assistente Técnica; Assistentes Operacionais	3 de janeiro	Pavilhão Multiusos	Sem custos
68. Projeto "As Ilhas Desconhecidas: A Viagem Artificial" Desenvolvimento e apresentação do projeto "As Ilhas Desconhecidas: A Viagem Artificial", promovido pela APCA – Agência de Promoção da Cultura Atlântica, com o apoio da Direção-Geral das Artes. O projeto consiste na criação de um espetáculo de teatro que articula encenação e	Diretora; Técnicos Superiores; Assistente	15 de abril	Pavilhão Multiusos	Sem custos

interpretação humanas com tecnologia de Inteligência Artificial, explorando novas formas de expressão e mediação artística. A iniciativa integra o Programa de Apoio Sustentado, no domínio da Programação, para o biénio 2025/2026, e assinala duas efemérides relevantes: – os 100 anos da publicação de As Ilhas Desconhecidas, de Raul Brandão; – os 50 anos da Autonomia dos Açores e da Madeira. O espetáculo é dirigido aos alunos do 8.º ano das Regiões Autónomas e será apresentado na ilha do Corvo no dia 15 de abril de 2026, às 12h00, no Pavilhão Multiusos do Ecomuseu do Corvo. A equipa técnica e artística estará presente na ilha entre 13 e 17 de abril de 2026 para preparação e realização da atividade.	Técnica; Assistentes Operacionais			
Observações: (*) **Erasmus+ Program KA220-ADU - Cooperation partnerships in adult education (KA220-ADU).** Candidatura submetida, e aprovada. Project Code: ID KA220-ADU-FD047F1A Nome da organização coordenadora: Klimabündnis Oberösterreich (Aliança Climática da Alta Áustria, a maior rede de proteção climática da Áustria, integrando o movimento internacional Climate Alliance) Título do projeto: Ecomuseums and Community Museums for Climate Action and SDGs				
VI- Recursos humanos e Materiais				
Objetivos estratégicos (QUAR): ☐ **OE1**: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores; ☐ **OE2: melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais; ☒ **OE3: divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; ☒ **OE4: promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR): O2 – Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3 –** Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos e materiais que permitam planificar e operacionalizar os projetos de salvaguarda, valorização e divulgação cultural e patrimonial.				
Atividade	**Responsáveis**	**Data prevista (anual/plurianual)**	**Local**	**Custos**
Recursos Humanos				

69. Abertura de procedimentos concursais de acordo com as vagas previstas no mapa provisional para 2026 e/ou com vagas resultantes de alterações no quadro de pessoal do Ecomuseu do Corvo.	Diretora do Ecomuseu	Após as devidas autorizações		Sem custos
70. Programas de Acolhimento, Mobilidade, OTJ e Voluntariado Jovem Desenvolvimento de programas de acolhimento e mobilidade no Ecomuseu do Corvo, destinados a jovens estudantes, recém-formados, investigadores e artistas, através de diferentes mecanismos de cooperação e voluntariado. As ações previstas incluem: – Projetos de voluntariado jovem, nomeadamente através do programa "Redes"; – Projetos de job shadowing no âmbito de iniciativas Erasmus ou outros programas internacionais; – Residências artísticas e científicas, acolhendo criadores e investigadores em processos de trabalho no território.	Diretora do Ecomuseu	Após as devidas autorizações		Sem custos
Formação				
71. Proporcionar formação profissional a todos os colaboradores. Este é um processo muito importante para o aperfeiçoamento permanente e aquisição e desenvolvimento de competências para o exercício da sua atividade profissional ou para a melhoria do seu desempenho, promotor da valorização e do desenvolvimento pessoal e profissional de todos os colaboradores.	Diretora do Ecomuseu		Formações online Autoformação	Plano de formação online do CEFAPA *Plataforma Nau*
• Formação interna **Office – Básico** Dirigida à comunidade e aos colaboradores do Ecomuseu (Assistentes Operacionais)	Deolinda Estêvão	novembro	Presencial – Pavilhão Multiusos	Sem custos
Recursos Materiais				
72. Plano de Segurança Interna – medidas de autoproteção do Pavilhão Multiusos do Corvo.	Técnicos do Ecomuseu em colaboração com a DRAC	Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem previsão de custos
73. Criação de Reserva Técnica para cerâmica, vidro e têxteis	Diretora do Ecomuseu	Ao longo do ano		1500€

Aquisição/elaboração de armários de reserva técnica destinados ao acondicionamento de objetos do acervo, nomeadamente peças de loiça e têxteis. Esta intervenção visa assegurar melhores condições de conservação preventiva, proteção contra poeiras, luz e manuseamento indevido, bem como melhorar a organização e o acesso técnico ao acervo. A implementação destes armários permitirá também consolidar procedimentos de inventário e garantir a salvaguarda adequada das coleções do Ecomuseu.	Assistente Técnica			Sem estimativa de custos
74. Aquisição de Equipamento de Registo Audiovisual Aquisição de equipamento de gravação de vídeo destinado à realização de entrevistas e recolhas de testemunhos relacionados com o património cultural da ilha do Corvo, garantindo melhor qualidade de documentação, arquivo e preservação da memória coletiva.	Diretora do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano		Sem estimativa de custos
Observações:				
Apoios ou parcerias				
75. IV Festival das Reservas da Biosfera Portuguesas - No âmbito do IV Festival das Reservas da Biosfera Portuguesas, o Ecomuseu do Corvo, em parceria com o Serviço de Ambiente do Corvo, irá dinamizar atividades conjuntas dedicadas à valorização e sensibilização para o património natural e cultural da ilha. As ações têm como objetivo reforçar o papel da Reserva da Biosfera como espaço vivo de conservação, conhecimento e participação comunitária, promovendo o envolvimento da população local e dos visitantes na proteção dos ecossistemas e na compreensão das particularidades ambientais do Corvo. A atividade incluirá momentos de descoberta interpretativa, contextualização das dinâmicas ecológicas da ilha e ligação entre natureza, práticas tradicionais e identidade local. Através desta colaboração institucional, pretende-se destacar a singularidade da Reserva da Biosfera do Corvo e promover boas práticas ambientais, contribuindo para a educação, sensibilização e valorização do território. **12 de março- sessão de abertura no Pavilhão Multiusos do Corvo**	Diretora e colaboradores do Ecomuseu em Parceria com o Serviço local da SRATC	12 a 26 de março	Pavilhão Multiusos	Sem custos diretos
Atividades Extraplano				

76. Proposta de Projeto- festival de Música de Câmara e Literatura – "Projeto cultural interdisciplinar que articula a Música de Câmara e a literatura lusófona, promovendo a convergência entre a criação artística contemporânea e o património imaterial da ilha do Corvo (…)" **Etapas do projeto:** Mediação, leitura e pesquisa literária/Formação e programação artística/Criação e gravação discográfica. **Atividades:** Concertos /Workshops/ Edição e gravação.	Diretora e colaboradores do Ecomuseu em Parceria com A Câmara Municipal do Corvo e a Associação Portuguesa das Artes e da Cultura	A partir de fevereiro	Pavilhão Multiusos	Os custos estão associados à cedência das instalações e equipamentos sob gestão do Ecomuseu do Corvo, mediante autorização superior da Sra. DRaC
77. Apresentação da Peça de teatro: "O Auto da Barca de outrora, JÁ ERA! Agora… Atreveste a Entrar" *Inspirado no Auto da Barca do Inferno, este espetáculo propõe uma releitura contemporânea, crítica e profundamente enraizada na realidade insular. "O Auto da Barca de outrora, JÁ ERA! Agora… Atreveste a Entrar" convoca o público para um cais simbólico onde duas barcas, a do Anjo e a da Diaba, continuam a julgar quem chega, mas agora à luz dos dilemas do presente.* *Entre humor mordaz, música ao vivo e participação direta da plateia, desfilam personagens atuais e reconhecíveis: figuras do poder político e económico, influenciadores digitais, representantes da fé, romeiros, despensas comunitárias e vozes do arquipélago. Cada uma traz consigo contradições, vaidades, medos e gestos de solidariedade, revelando tensões como a especulação imobiliária, o turismo predatório, a mercantilização da paz, a fé sem transparência e a distância crescente entre discurso e prática.* *As ilhas assumem voz coletiva e lembram que casa não é mercadoria, que paz não se vende em lata e que progresso sem pessoas é vazio. No centro da travessia está a Parva, figura lúcida e provocadora, que interpela o público e o convida a escolher, continuar a observar ou atrever-se a entrar, a remar, a partilhar.*	Parceria com uma turma da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe e a professora Sónia Franco Grupo de Teatro Raízes em Cena	julho	Pavilhão Multiusos	Sem custos

Mais do que um julgamento moral, esta criação é um apelo à responsabilidade comunitária, à memória viva e ao cuidado mútuo. Porque o amanhã não é promessa nem "story" passageira, constrói-se em conjunto, gesto a gesto, à mesa, no cais e na vida quotidiana.				
Obs: Foi realizada uma reunião presencial com o Presidente da Câmara Municipal do Corvo, a 20 de janeiro de 2026, com a apresentação da proposta em formato de papel. Ficou acordado que faríamos a articulação e ficaríamos a aguardar o contacto formal da Associação Portuguesa das Artes e da Cultura.				